



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE LETRAS

ÉRIKA ANDRADE DINIZ

**ANÁLISE DIALÓGICA E ÉTICA DOS DISCURSOS PRESENTES NA
DIVULGAÇÃO DO CASO KLARA CASTANHO**

ITABAIANA/SE

2023

ÉRIKA ANDRADE DINIZ

**ANÁLISE DIALÓGICA E ÉTICA DOS DISCURSOS PRESENTES NA
DIVULGAÇÃO DO CASO KLARA CASTANHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Campus Prof. Alberto Carvalho como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Português.

Orientador: Prof. Dr. José Ricardo Carvalho da Silva.

ITABAIANA/SE

2023

ÉRIKA ANDRADE DINIZ

**ANÁLISE DIALÓGICA E ÉTICA DOS DISCURSOS PRESENTES NA
DIVULGAÇÃO DO CASO KLARA CASTANHO**

Aprovado em: ___/___/_____.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras (DLI), da Universidade Federal de Sergipe, *Campus*. Prof. Alberto Carvalho, como requisito para obtenção do título de licenciado em Letras Português à seguinte Banca Examinadora.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Ricardo Carvalho da Silva (UFS)
Orientador

Prof. Dr. Luiz Rosalvo Costa (UFS)
Examinador

ITABAIANA/SE

2023

Ao meu pai (*in memoriam*) por me incentivar a trilhar um futuro com a educação.

A todos os meus professores que me trouxeram experiências incríveis na Universidade Federal.

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui foi um caminho árduo, mas totalmente recompensador; fazer uma licenciatura, com certeza, me fez aprender muito sobre a vida e me tornou um ser humano muito melhor. O sentimento agora é de alívio e felicidade, então não poderia deixar de agradecer a todos que de alguma forma contribuíram para a futura professora que serei. Primeiramente, quero agradecer ao Colégio O Saber por me oferecer a melhor Educação Básica e me dar alicerce para enfrentar a Universidade Federal; sou grata a tudo o que eu vivi e guardo boas memórias.

Ao meu pai, Egildo Diniz (*in memoriam*), por ter me dado tantas boas memórias afetivas durante a minha infância e por ter a oportunidade de dizer que tive, sem dúvidas, o melhor pai do mundo; muito obrigada por ter me proporcionado tantas coisas, mesmo não estando presente fisicamente comigo. À minha mãe, Maria José Andrade, que sempre me ajudou para que eu chegasse até aqui.

A todos os professores da Universidade Federal que fizeram eu me apaixonar pelo curso de Letras, minha gratidão a todos vocês.

À minha colega de curso Daniela Macedo por ter dividido comigo tantos momentos dentro da universidade, foi muito bom dividir essa trajetória e torná-la mais leve.

Ao meu namorado, Mateus Cunha, por ter aparecido na minha vida e me mostrado o quanto é lindo o mundo da licenciatura e por não medir esforços para me ajudar e me ensinar. Você é um professor necessário para o mundo, e eu tenho muito orgulho do professor que eu tenho comigo. Obrigada por não me deixar desistir, você é a minha motivação diária.

À minha irmã, Thais Andrade, e ao meu irmão, Danilo Andrade, por se orgulharem de mim, obrigada por colaborarem na minha vida.

Ao Professor Doutor José Ricardo Carvalho por ter aceito o meu convite de orientanda e construir comigo o presente trabalho.

“Viva uma vida que você irá lembrar.”

(Avicii)

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo geral analisar as relações dialógicas entre os interlocutores que se manifestaram nas redes sociais ao abordar o caso Klara Castanho, utilizando princípios teórico-metodológicos da Análise Dialógica do Discurso com base nos estudos do Círculo de Bakhtin. A partir dos enunciados produzidos pelos interlocutores, foi possível observar questões fundamentais do estudo do discurso, como a alternância de sujeitos, o contato com a realidade imediata e com enunciados alheios, o posicionamento crítico dos interlocutores e os acentos apreciativos. O estudo objetiva identificar e analisar as relações dialógicas presentes nos enunciados dos interlocutores Léo Dias, Matheus Baldi e Antônia Fontenelle sobre a adoção do filho de Klara Castanho, fruto de um estupro. Após uma leitura atenta dos textos produzidos pelos envolvidos no caso da doação da criança fruto de violência sexual, foi possível observar uma compreensão ativa e responsiva sobre o fato noticiado, indicando que os interlocutores estavam engajados na construção do sentido do discurso. Além disso, a análise revela a existência de relações dialógicas dos envolvidos, evidenciando a troca de informações, os posicionamentos axiológicos e a construção de significados por meio do diálogo realizado na cadeia comunicativa entre os interlocutores.

Palavras-chave: Adoção de criança. Klara Castanho. Relações dialógicas. Compreensão ativa e responsiva. Entonação expressiva. Análise Dialógica do Discurso.

ABSTRACT

The general objective of the research is to analyze the dialogical relationships between the interlocutors who manifested themselves in social networks when approaching the Klara Castanho case, using theoretical-methodological principles of Dialogic Discourse Analysis based on studies of the Bakhtin Circle. From the utterances produced by the interlocutors, it was possible to observe fundamental issues of the study of discourse, such as the alternation of subjects, the contact with immediate reality and with alien utterances, the critical positioning of the interlocutors and appreciative accents. The study aims to identify and analyze the dialogical relationships present in the statements of the interlocutors Léo Dias, Matheus Baldi and Antônia Fontenelle about the adoption of Klara Castanho's son, the result of a rape. After a careful reading of the texts produced by those involved in the case of the donation of the child as a result of sexual violence, it was possible to observe an active and responsive understanding of the reported fact, indicating that the interlocutors were engaged in the construction of the meaning of the discourse. In addition, the analysis reveals the existence of dialogical relationships between those involved, highlighting the exchange of information, axiological positions and the construction of meanings through the dialogue carried out in the communicative chain between the interlocutors.

Keywords: Child adoption. Klara Castanho. Dialogical relationships. Active and responsive understanding. Expressive intonation. Dialogic Discourse Analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Post de Matheus Baldi.....	26
Figura 2- Carta aberta de Klara Castanho.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Entrevista com Léo Dias no The Night.....	28
Quadro 2- Continuação da entrevista com Léo Dias.....	29
Quadro 3- Continuação da entrevista com Léo Dias.....	29
Quadro 4- Trechos da entrevista com Léo Dias.....	30
Quadro 5- Continuação da entrevista com Léo Dias.....	33
Quadro 6- Live de Antônia Fontenelle.....	34
Quadro 7- Continuação da entrevista com Léo Dias.....	35
Quadro 8- Live de Antônia Fontenelle.....	36
Quadro 9- Trechos da live de Antônia Fontenelle.....	37
Quadro 10- Matheus Baldi e o caso Klara Castanho.....	46
Quadro 11- Matheus Baldi e o caso Klara Castanho (continuação).....	47
Quadro 12- Resposta à carta aberta por Fontenelle.....	49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. JUSTIFICATIVA	14
3. METODOLOGIA	17
4. CÍRCULO DE BAKHTIN E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO	20
5. AS AÇÕES ÉTICAS ENTRE OS SUJEITOS QUE PARTICIPAM DAS RELAÇÕES DIALÓGICAS	22
6. GÊNERO CARTA ABERTA	25
7. ANÁLISES	26
7.1 Apresentação do tema polêmico: a gravidez de Klara Castanho por Matheus Baldi	26
7.2 Análise do programa The Night: a suposta gravidez de uma atriz global	28
7.3 Posição responsiva de Antônia Fontenelle a partir das informações obtidas por Léo Dias	35
7.4 Relações dialógicas na carta aberta de Klara Castanho	39
7.5 Resposta ao tema polêmico por Matheus Baldi: tratava-se de um estupro e não de uma gravidez desejada	45
7.6 Relação dialógica entre Antônia Fontenelle e Klara Castanho após a carta aberta ..	48
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
ANEXO A: Programa The Night - entrevista com Léo Dias	56
ANEXO B: Notícia divulgada por Matheus Baldi.....	60
ANEXO C: Posição responsiva de Antônia Fontenelle a partir de informações obtidas por Léo Dias	61
ANEXO D: Carta aberta da atriz Klara Castanho.....	63
ANEXO E: Resposta ao tema polêmico por Matheus Baldi: tratava-se de um estupro e não de uma gravidez desejada	64
ANEXO F: Relação dialógica entre Antônia Fontenelle e Klara Castanho após a carta aberta.....	66

1. INTRODUÇÃO

No dia 25 de junho de 2022, a atriz Klara Castanho publicou por meio do seu Instagram uma carta aberta anunciando um acontecimento íntimo após a divulgação da adoção do seu filho, fruto de um estupro. As redes sociais foram as maiores precursoras para que a notícia de que uma jovem atriz de 22 anos estaria grávida se espalhasse pela mídia brasileira. Diante da polêmica da doação de um bebê por parte da atriz global, foram proferidos alguns enunciados que construíram versões sobre o acontecimento.

Nesse sentido, o presente trabalho visa analisar os enunciados que construíram as versões do acontecimento que norteou a vida da atriz Klara Castanho por meio de jornalistas como Léo Dias, Matheus Baldi e Antônia Fontenelle. Desse modo, para compreendermos os enunciados dos jornalistas envolvidos e da própria atriz global, realizamos uma análise dialógica dos discursos proferidos com base nos postulados do Círculo de Bakhtin.

A análise toma o enunciado como unidade real da comunicação verbal, na qual podem ser encontradas variadas formas de expressividade linguística, tendo como fator principal o endereçamento a um interlocutor (participante da conversa). Por isso, segundo Bakhtin, estudioso da comunicação, “Um traço essencial (constitutivo) do enunciado é a possibilidade de seu direcionamento a alguém.” (2016, p. 62).

Nessa perspectiva, examinamos as relações dialógicas entre os participantes do conflito jornalístico a partir da compreensão das falas em uma cadeia comunicativa entre interlocutores de forma endereçada e responsiva. Nessa cadeia comunicativa, se faz necessário observar que todo “enunciado isolado é um elo na cadeia da comunicação discursiva.” (BAKHTIN, 2016, p. 60). E, na análise proposta, os elos utilizados foram os enunciados de Léo Dias no programa de Danilo Gentilli, o post de Matheus Baldi sobre a gravidez de Klara, e os enunciados de Antônia Fontenelle antes e após a carta aberta da atriz em questão.

Analisamos, no caso Klara Castanho, as respostas dadas por meio de uma carta aberta. De acordo com Fiorin, “Esse destinatário pode ser um participante-interlocutor direto do diálogo cotidiano.” (2018, p. 62). Desse modo, será observado que, na análise, haverá respostas por parte da atriz global aos jornalistas envolvidos no caso, os quais são vistos como respectivos destinatários da sua carta.

Entendemos que a cadeia comunicativa na qual se estrutura a carta aberta da atriz é constituída por meio de enunciados que precedem o caso. Assim,

[...] um enunciado se constitui em relação aos enunciados que o precedem e que o sucedem na cadeia de comunicação. Com efeito, um enunciado solicita uma resposta, resposta que ainda não existe. Ele espera sempre uma compreensão responsiva ativa, constrói-se para uma resposta, seja ela uma concordância ou uma refutação. (FIORIN, 2018, p. 36).

Logo, na compreensão das relações dialógicas, as vozes individuais e particulares, de cada jornalista e da atriz Klara Castanho, são objeto de estudo para o entendimento da cadeia comunicativa entre elas, estabelecendo consigo uma compreensão ativa e responsiva diante dos fatos enunciados.

Estudamos, também, dois pontos fundamentais da comunicação, que são a compreensão e o posicionamento: “Compreender é participar de um diálogo com o texto, mas também com seu destinatário, uma vez que a compreensão não se dá sem que entremos numa situação de comunicação, e ainda com outros textos sobre a mesma questão.” (FIORIN, 2018, p. 8). Nessa visão, a partir da compreensão se faz necessário o posicionamento, sendo ele parte fixa da resposta dada ao enunciado que se constrói levando em conta atitudes responsivas. Nas palavras de Bakhtin, temos:

De fato, o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante. (2016, p. 25).

Ao analisar o caso Klara Castanho segundo a teoria dialógica, descrevemos o contexto comunicativo entre os jornalistas e a atriz e os enunciados que cada um, individualmente, construiu. Nessa direção, buscamos estabelecer os gestos de compreensão ativa e responsiva por cada um dos interlocutores, observando o movimento expressivo que cada um deu aos temas tratados. Pretendemos observar, também, as marcas estilísticas adotadas por cada participante no processo de interação. Isso porque, de acordo com Bakhtin, “O segundo elemento do enunciado, que lhe determina a composição e o estilo, é o elemento expressivo, isto é, a relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante com o conteúdo do objeto e do sentido do seu enunciado.” (2016, p. 47).

Por fim, analisaremos como os elos comunicativos se relacionaram e suscitaram respostas que criaram tensões dialógicas para um tema social: o estupro e a doação da criança:

Antes de prosseguir é preciso esclarecer bem um ponto. O vocábulo diálogo significa, entre outras coisas, “solução de conflitos”, “entendimento”, “promoção de consenso”, “busca de acordo”, o que poderia levar a pensar que Bakhtin é o filósofo da grande conciliação entre os homens. Não é nada disso. As relações dialógicas tanto podem ser contratuais ou polêmicas, de divergência ou de convergência, de aceitação ou de recusa, de acordo ou de desacordo, de entendimento ou de desinteligência, de avença ou de desavença, de conciliação ou de luta, de concerto ou de desconcerto. (FIORIN, 2018, p. 28).

Nessa vertente, destacamos o estudo das relações dialógicas e responsivas em uma cadeia de enunciados da divulgação do caso nacional da atriz global Klara Castanho, pontuando os elementos expressivos da linguagem e a relação ativa responsiva de cada enunciado por seus respectivos interlocutores, observando o estilo de linguagem usado por cada jornalista. A priori, demos ênfase às relações de acusação dos jornalistas e à contrapalavra apresentada por Klara Castanho; segundo Bakhtin (2016), contrapalavra é entendida como uma relação de enunciados produzidos a partir daquilo que ouvimos, ou seja, são enunciados que respondem ao nosso interlocutor. No caso Klara Castanho, os enunciados produzidos por ela buscam responder aos jornalistas envolvidos na polêmica da gravidez. A posteriori, analisamos as respostas dadas às acusações e observamos o tom expressivo e seus acentos apreciativos usados nas palavras e nos enunciados proferidos para compreender o tema estupro e doação de filhos a partir das relações dialógicas num caso específico que virou uma pauta de discussões nas redes sociais brasileiras.

2. JUSTIFICATIVA

A escolha pelas questões discutidas neste trabalho decorreu da preocupação em trazer um olhar atento para as questões que a mídia trazia para seus telespectadores e apontar uma forma de analisar os enunciados que são frequentemente expostos tanto na rede televisiva quanto nas redes sociais. Nesse sentido, o caso Klara Castanho foi selecionado por ser um caso recente e por ser constituído por um jogo dialógico que pode ser usado para compreender o tema aborto e doação de crianças.

Nesse sentido, por meio deste estudo será compreendido que os enunciados são importantes, sejam eles nas redes sociais ou na vida real, pois estão dentro da interação social. Reconheceremos que nosso posicionamento crítico frente a um determinado tema demonstra nosso posicionamento discursivo, que é caracterizado pela alternância de sujeitos (o eu e o outro), sendo que “Um enunciado é sempre heterogêneo, pois revela duas posições, a sua e aquela em oposição à qual ele se constrói.” (FIORIN, 2018, p. 27).

Nesse intervalo de tempo, no estudo do caso Klara Castanho, serão analisadas as respostas (enunciados) que expressaram sentidos que precisam ser compreendidos. Em Bakhtin, a compreensão é uma forma de se analisar a interação discursiva ativa, ou seja, as respostas dadas numa relação dialógica e os modos como a resposta foi dada (concordância ou discordância). Assim, o caso Klara Castanho se mostra coerentemente relacionado quando se diz respeito a entendermos o papel da alternância de sujeitos numa relação dialógica, visto que os jornalistas Léo Dias, Matheus Baldi e Antônia Fontenelle construíram enunciados para a divulgação da gravidez da atriz Klara Castanho, que lhes respondeu em discordância e em efeito retardado.

Diante do exposto, o estudo dos enunciados do caso Klara Castanho se enriquece ainda mais quando analisarmos a ativa posição responsiva que os enunciadores da notícia trazem em seus discursos, que são tanto orais quanto de forma escrita. Segundo Bakhtin (2016, p. 11), “O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana.”

Nessa direção, também vale destacar o seguinte:

Segundo Bakhtin, a língua, em sua totalidade concreta, viva, em seu uso real, tem a propriedade de ser dialógica. Essas relações dialógicas não se circunscrevem ao quadro estreito do diálogo face a face, que é apenas uma forma composicional, em que elas ocorrem. Ao contrário, todos os enunciados no processo de comunicação, independentemente de sua dimensão, são dialógicos. (FIORIN, 2018, p. 21).

O caso Klara Castanho detalha outro ponto positivo no estudo da linguagem, que é a expressividade constituída na entonação, ou seja, um modo avaliativo de um enunciador se relacionar com o seu enunciado e com enunciados alheios. Nessa concepção, se entende que a entonação na fala corresponde a uma forma expressiva, seja de acolhimento, concordância ou discordância, pois não existe, segundo a teoria dialógica, uma palavra neutra, todas as palavras constituídas em enunciados, dentro de discursos, apresentam ideologias.

A alternância de sujeitos (aquele que fala e aquele que responde) é fundamental para abranger o estudo da linguagem, e correlacionamos isso com a vida real. Por esse motivo, a contrapalavra da atriz global e os enunciados alheios dos jornalistas constroem elos comunicativos que constituem características fundamentais no estudo do dialogismo, pois, segundo Fiorin (2018, p. 22), “O dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados.”

Nesse âmbito, podemos afirmar que a entonação expressiva no pronunciamento oral feito pelos interlocutores do caso Klara Castanho é de extrema importância para o entendimento da expressividade (tom de avaliação). Assim, a carta aberta que é utilizada como gênero discursivo também é uma forma de entendermos a linguagem como uma relação de perguntas e respostas que buscam estabelecer uma ativa compreensão responsiva.

Toda compreensão de um texto, tenha ele a dimensão que tiver, implica, segundo Bakhtin, uma responsividade e, por conseguinte, um juízo de valor. O ouvinte ou o leitor, ao receber e compreender a significação linguística de um texto, adota, ao mesmo tempo, em relação a ele, uma atitude responsiva ativa: concorda ou discorda, total ou parcialmente; completa, adapta etc. (FIORIN, 2018, p. 8).

Nesse caminho, tendo como ponto de partida a compreensão do caso da atriz global, buscamos relacionar os enunciados à chamada compreensão ativa responsiva, pois, conforme Bakhtin, o leitor ou o ouvinte nunca são passivos, visto que viver é tomar posições continuamente, e essa tomada de decisão acarreta um ato responsável sobre ele que adentra o chamado ato ético bakhtiniano. De acordo com Knoll (2013, p. 6), “O ato ético bakhtiniano institui o pensamento de que o ser humano é inteiramente responsável por seus atos. Compreendido dessa forma, há o ato concreto de um sujeito historicamente situado, imerso nas relações sociais e constituído dialogicamente.”

Por fim, fica compreendido que o estudo do caso Klara Castanho contribui para a sociedade e para o estudo da linguagem, mais precisamente para o estudo do dialogismo, porque os discursos imersos na sociedade são cotidianamente reconhecidos pelos sujeitos que a

constituem, na medida em que, segundo Bakhtin, “A língua é deduzida da necessidade do homem de autoexpressar-se, de objetivar-se.” (2016, p. 23). Desse modo, o caso da atriz global colabora para que a sociedade entenda a importância do posicionamento crítico e da compreensão ativa responsiva que cada discurso constrói.

3. METODOLOGIA

Pessoas, sociedade, interatividade, comunicação e compreensão são as precursoras do entendimento da Análise Dialógica do Discurso. Compreender a sociedade e como as pessoas pensam e se pronunciam diante dela é uma atividade de complexa observação. É por esse motivo que compreender a Análise Dialógica do Discurso é sinônimo de observar e analisar como os diálogos estão materializados na sociedade.

No presente trabalho, a materialização do conceito de discurso e de Análise Dialógica será analisada mediante a contribuição de Bakhtin e do Círculo de Bakhtin para entendermos como se fundamentam a análise e o estudo de um discurso que já foi produzido e que já produziu inúmeras significações dentro da sociedade. Bakhtin era considerado o filósofo do diálogo e tinha como intenção estudar o funcionamento da linguagem na sua esfera sociodiscursiva; por esse motivo, construiu um grupo de intelectuais de diversas formações com o mesmo intuito, dentre eles se destacaram Valentin N. Voloshinov e Pavel N. Medvedev.

Nessa perspectiva, para compreendermos como Bakhtin contribuiu para o estudo da Análise Dialógica do Discurso, é mister entendermos que, para Mikhail Bakhtin, o discurso não é a solução de um conflito social e nem é uma conversa entre duas ou mais pessoas. Bakhtin contribui para a análise dos discursos sociais de forma a estudar as relações contratuais dialógicas entre enunciados presentes nos discursos, e essas relações podem tanto ser de aceitação ou de recusa entre as vozes sociais.

Diante das questões apresentadas, esta pesquisa, de caráter qualitativo, assume uma abordagem de natureza de Análise Dialógica do Discurso (ADD). Assim, a pesquisa tem como objetivo geral compreender as relações dialógicas estabelecidas entre interlocutores na construção de significados em torno dos temas doação de criança decorrente de estupro. Nesse contexto, observam-se os posicionamentos éticos, axiológicos e ideológicos presentes nos enunciados produzidos na cadeia comunicativa entre os interlocutores. A partir da análise das relações dialógicas, busca-se compreender como os interlocutores construíram suas posições em relação ao tema, bem como identificar as nuances e complexidades presentes nas conversas discursivas na esfera das redes sociais. Diante dessas condições, tomamos como objetivos específicos:

- Analisar os diálogos estabelecidos entre os interlocutores que apresentaram fatos da vida íntima da atriz Klara Castanho;
- Observar o estilo de linguagem dos divulgadores dos fatos noticiados;

- Analisar os acentos apreciativos dados às palavras ditas pelos jornalistas que noticiaram o estupro, a ocultação da gravidez e a doação da criança;

- Estabelecer relações entre as palavras de acusação dos jornalistas, a contrapalavra apresentada na carta aberta por Klara Castanho e a apresentação de novos posicionamentos dos acusadores.

O *corpus* de análise desta pesquisa são trechos de edições apresentadas em redes sociais, sendo eles o programa *The Night*, de Danilo Gentili, com o entrevistado Léo Dias; a live do youtuber feita pela jornalista Antônia Fontenelle; o post do Instagram do jornalista Matheus Baldi noticiando que a atriz global estaria grávida; a carta aberta da própria atriz Klara Castanho em resposta às notícias publicadas; e a resposta à carta aberta de Klara Castanho por Matheus Baldi e Antônia Fontenelle.

Nesse viés, as falas dos interlocutores, foram transcodificadas pela proposta do livro: “Da fala para a escrita” (MARCUSCHI,2010). Com a perspectiva de analisar os discursos e perceber o entrelaçamento dialógico entre eles, e suas respectivas responsabilidades. Nesse sentido, a pesquisa se constitui no estudo dialógico dos enunciados entre os interlocutores que noticiaram a adoção da criança realizada pela atriz Klara Castanho, analisando seus discursos, formas de linguagem, acentos apreciativos e a ativa posição responsiva que cada interlocutor deu aos seus enunciados e a enunciados alheios que ajudam na construção da notícia.

Dando continuidade, após a análise individual dos enunciados dos interlocutores, serão analisadas as partes fundamentais da constituição do discurso, mais precisamente dos enunciados, sendo eles a alternância de sujeitos, o contato com enunciados alheios, o contato com a realidade imediata, o posicionamento crítico-discursivo, a capacidade de suscitar respostas, a autoria. Nesse sentido, compreenderemos como o enunciado se constitui e a compreensão responsiva por trás de cada um, usando como base para a organização dos itens acima a teoria dos “gêneros do discurso” de Mikhail Bakhtin.

Observaremos os sujeitos nas suas posições de responsividade, pois, segundo Bakhtin, exercemos um ato responsável por tudo aquilo que dizemos, já que somos seres social e historicamente situados. Na reflexão bakhtiniana, ato responsável seria no sentido de responsivo. Nesse entendimento, a compreensão da posição responsiva se fará no alicerce da ética:

Em outros termos, a ética é a ciência ou a filosofia que aborda os fundamentos da moral. Pode também se referir aos princípios estabelecidos por um grupo a fim de reger seu exercício profissional, nesse caso, temos os chamados códigos de ética. A essência da questão é que, do ponto de vista ético, o

indivíduo reflete sobre suas ações e sobre as ações dos outros levando em consideração um conjunto de princípios, que são os valores morais. (KNOLL, 2013, p. 18).

Em suma, o estudo se propõe a analisar as relações ético-axiológicas, os acentos apreciativos, a compreensão ativa e responsiva dos interlocutores, as relações entre discursos e o estilo de linguagem de cada enunciado no caso da atriz global Klara Castanho. Dessa forma, buscamos compreender o posicionamento crítico de cada discurso sobre o estupro e a adoção da criança pelos participantes do diálogo.

4. CÍRCULO DE BAKHTIN E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

Para que possamos entender os discursos a partir de conceitos bakhtinianos, não podemos deixar de compreender o sentido da palavra ideologia em seus estudos. Para o filósofo do discurso, a ideologia está alicerçada ao evento de interação, aos enunciados proferidos pelos falantes. Todavia, os enunciados são moldados e influenciados pelas ideologias presentes na sociedade em que são produzidos; sendo assim, a concepção materialista da ideologia é um elemento fundamental na análise dos discursos.

É relevante deixar claro que a ideologia, em senso comum, é compreendida como uma relação de doutrinas, relações culturais ou até mesmo relações políticas, e por esse motivo todos os sujeitos sociais estão cotidianamente encaixados em algumas dessas ideologias, fazendo-os assim compreender e enxergar o mundo. E, para os contribuintes do estudo da análise dialógica, o contexto ideológico em que foram produzidos os enunciados que constroem os discursos é muito significativo.

Nesse toar, a ideologia dominante está diretamente relacionada à concepção da luta de classes, ou seja, do pensamento de quem domina em detrimento do pensamento de quem é dominado, visto que convivemos na sociedade entre favorecidos e desfavorecidos e mediante a dicotomia da desigualdade social. Essa dicotomia auxilia a nossa forma de agirmos e pensarmos, pois, quando estamos no grupo social dominante, temos ideologias pertencentes a esse grupo, e o mesmo acontece quando estamos no grupo dos não dominantes.

Nesse mesmo pensamento, podemos observar que a ideologia presente nos enunciados dos discursos sociais vem embasada na chamada ideologia do cotidiano, que nada mais é do que a expressão de tomada de uma posição crítica a partir da realidade em que se vive. Por isso, para Volóchinov (2017), é mister não separar a ideologia da realidade material e social do signo linguístico, pois, segundo ele (VOLÓCHINOV, 2017, p. 93), “As categorias de avaliação ideológica (falso, verdadeiro, correto, justo, bom etc.) podem ser aplicadas a qualquer signo. O campo ideológico coincide com o campo dos signos. Eles podem ser igualados. Onde há signo há também ideologia.”

Nessa compreensão, a partir do entendimento da materialização da ideologia, é pertinente esclarecer que os grupos sociais em que são produzidos os discursos passam pela perspectiva do ato responsivo e do ato responsável. Isso significa que a nossa tomada de decisão e pronúncia a partir de atos individuais pode interferir na nossa relação com o mundo e com

o outro. Por isso, somos responsáveis pelos nossos dizeres e posturas tomadas diante da sociedade.

Segundo Faraco, “Bakhtin dirá que não há, nem pode haver enunciados neutros. Todo enunciado emerge sempre e necessariamente num contexto cultural saturado de significados e valores e é sempre um ato responsivo, isto é, uma tomada de decisão neste contexto” (2009, p. 25). A citação de Faraco sobre a concepção de enunciados neutros em Bakhtin é extremamente relevante para as questões éticas, uma vez que indica que nossas palavras sempre carregam uma carga valorativa e ideológica que está intimamente ligada ao contexto cultural em que estão inseridas. Isso significa que, ao tomarmos posição sobre um assunto, estamos necessariamente expressando nossos valores e crenças e um posicionamento ético. Por exemplo, no caso da doação de crianças fruto de violação, a posição que uma pessoa assume sobre o assunto reflete seus valores e suas crenças éticas. Se alguém acredita que é aceitável doar uma criança nessas circunstâncias, isso reflete sua ideologia e seus valores éticos. Por outro lado, se alguém acredita que a doação é eticamente questionável ou inaceitável, isso também reflete seus valores e suas crenças éticas.

Assim, a ideia de que os enunciados sempre carregam uma carga ideológica e valorativa é fundamental para entender como as questões éticas são abordadas e mantidas na sociedade. É preciso estar ciente de que nossas palavras podem ter ética e que devemos sempre refletir sobre nossos valores e crenças ao expressar nossa opinião sobre essas questões.

Quando um conteúdo temático é valorado por um falante, é compreensível que esse assunto faz parte do seu posicionamento ético-axiológico-ideológico, visto que este defende e argumenta a favor de princípios de base cultural, social e experiencial. Ou seja, quando nos posicionamos dialogicamente, nos apoiamos em nossas experiências adquiridas na vida cotidiana, nas relações sociais e culturais, expondo nos enunciados índices sociais de valor.

Cada enunciador escolhe aquilo para que quer contribuir socialmente, pois se tem o direito individual de escolhermos aquilo que acreditamos ser verdade em um ato responsável e responsivo. Desse modo, a compreensão dialógica neste trabalho é organizada para entendermos processos de significação dados pelos participantes no caso da atriz Klara Castanho no *corpus* da pesquisa.

5. AS AÇÕES ÉTICAS ENTRE OS SUJEITOS QUE PARTICIPAM DAS RELAÇÕES DIALÓGICAS

Bakhtin enfatiza a importância das relações intersubjetivas situadas e da compreensão das ações dos sujeitos no contexto da interação. A ética em Bakhtin não se baseia em um conjunto de regras morais universais, mas na responsabilidade do sujeito em relação ao outro e ao contexto em que se encontra. A realização ética é vista como um ato singular e responsável na relação com o outro, e não como uma questão de certo e errado determinada por uma moral social. Dessa forma, as relações entre sujeitos que assumem posicionamentos só podem ser compreendidas na situação de interação em que se observa o interesse dos sujeitos nas ações realizadas. A ética é sempre um ato singular na relação com o outro no mundo da vida. Assim,

[o]s enunciados estão sempre ligados a uma atividade humana, desempenhada por um sujeito que tem um lugar na sociedade e na história, ou seja, um sujeito que sempre está em interação com outros sujeitos. Por isso, o signo para Bakhtin não é linguístico, mas ideológico, ou seja, é carregado de sentidos que dizem respeito a uma posição social, histórica e cultural. O termo *ético*, então, refere-se à vida do homem, e não ao certo e ao errado. (SILVA, 2013, p. 51).

Nessa perspectiva, é indissociável a análise de que todos os sujeitos precisam compreender o seu papel social diante do mundo, visto que desempenham uma atividade humana diante da sociedade, e esta responde diretamente com um peso social. Bakhtin acredita que todos os sujeitos são responsáveis pelos seus atos, pois estão sempre situados historicamente nas relações sociais e materializam seu pensamento dialogicamente:

Cada um de meus pensamentos, com o seu conteúdo, é um ato singular responsável meu; é um dos atos de que se compõe a minha vida singular inteira como agir ininterrupto, porque a vida inteira na sua totalidade pode ser considerada como uma espécie de ato complexo: eu ajo com toda a minha vida, e cada ato singular e cada experiência que vivo são um momento do meu viver-agir. (BAKHTIN, 2010, p. 40).

Cada ato e experiência vivida por alguém é um momento único e responsável e contribui para o seu agir no plano da vida e no plano discursivo. A decisão de Klara Castanho de dar uma criança, fruto de um estupro, também é um ato singular e responsável que envolve uma série de fatores pessoais e éticos. Dessa forma, a análise dialógica do caso Klara Castanho deve levar em conta a singularidade de cada ato e pensamento dos envolvidos, buscando compreender como essas perspectivas se relacionam e influenciam na construção de significados em torno do tema da doação de filhos concebidos por meio de estupro. Nessa visão, quando nos

posicionamos em um determinado assunto, somos inteiramente, segundo Bakhtin, responsáveis por aquilo que falamos, uma vez que há uma compreensão acerca daquilo que foi dito e, posteriormente, há o que será respondido por outros interlocutores que avaliam nossos atos. Na obra de Bakhtin (2010, p. 7) há frequentemente o conceito de “compreensão responsiva”, que salienta a conexão entre compreensão e escuta, escuta que fala, que responde, mesmo que não imediata e diretamente; por meio da compreensão e do pensamento participante.

Neste trabalho podemos acompanhar as relações éticas e dialógicas quando observamos as seguintes relações que se encontram em diferentes esferas sociais perpassadas por diferentes gêneros:

- a) o jornalista Matheus Baldi quando posta no seu Instagram que a atriz estava grávida.
- b) Léo Dias quando dialoga com Danilo Gentili sobre uma suposta atriz grávida.
- c) Antônia Fontenelle quando repercute a ideia de que “uma atriz de 22 anos pariu e deu seu filho para a doação.”
- d) a carta aberta da atriz Klara Castanho.
- e) a resposta à carta aberta por Matheus Baldi.
- f) a resposta à carta aberta por Antônia Fontenelle.
- g) o olhar compreensivo diante dos diferentes discursos.

É sabido que, no âmbito profissional, existe um conjunto de regras morais que é denominado ética. Esse conjunto de regras em muitos momentos sofre transgressão pelos sujeitos, pois cada indivíduo pode, ao falar de um determinado assunto, assumir valores que não correspondem a valores éticos. Porém, para o exercício de qualquer profissão, se faz necessário o ato responsável sobre as ações. A ética exige que os profissionais, independentemente da área de atuação em que estejam inseridos, se responsabilizem de forma moral por suas escolhas. É por esse motivo que aqueles que divergem de atitudes coerentes e responsivas passam por um processo de juízo moral, na medida em que, para o exercício de qualquer profissão, há normas que orientam as condutas sociais:

O ponto alto da teoria do ato de Bakhtin, que engloba suas outras teorias, é por conseguinte a defesa da idéia de que a validade das decisões do sujeito (que são sempre éticas, inclusive apesar dele mesmo) depende não de abstrações, mas da articulação, junção, entre regras éticas (se assim se pode dizer) e as circunstâncias concretas da vida concreta, do processo situado de decisão, do agente: o sujeito, ao agir, deixa por assim dizer uma “assinatura” em seu ato e por isso tem de responsabilizar-se pessoalmente por seu ato e se responsabiliza por ele perante a coletividade de que faz parte - e, em última análise, perante a humanidade como um todo! (SOBRAL, 2010, p. 233).

Nessa visão, trabalhar com ética significa constituir relações humanas alicerçadas em honestidade, altruísmo, respeito, valores, integridade, como escreve Knoll (2013, p. 19):

Tais valores são colocados em evidência diante dos problemas morais, que são problemas de ordem prática, originados efetivamente nas interações cotidianas. Diante disso, cabe ao indivíduo decidir sobre qual atitude tomar em determinada situação, sabendo que essa decisão afetará outro ser ou um grupo. E é por ter ciência de que seu comportamento afetará o outro que o indivíduo assume uma postura reflexiva diante de sua decisão, cogitando se deve ou não agir e como agir, com base no que tem como correto ou como norma do ponto de vista moral, assim como nos efeitos que seu ato acarretará. Essa postura reflexiva suscitada pelos juízos morais concerne à ética.

Assim, quando trazemos a questão ética para as reflexões bakhtinianas, colocamos os discursos como âmbitos de importante relevância, visto que são pautados em dizeres que podem transmitir posições éticas ou posições que divergem da ética. Por esse motivo, colocamos o ser humano como integralmente responsável pelos seus discursos.

“O ato ético bakhtiniano institui o pensamento de que o ser humano é inteiramente responsável por seus atos. Compreendido dessa forma, há o ato concreto de um sujeito historicamente situado, imerso nas relações sociais e constituído dialogicamente.” (KNOLL, 2013, p. 6). Nessa visão, é totalmente compreensível que o posicionamento crítico passa por uma análise de vertente moral, pois há uma relação de dizeres que estão interligados quando nos situamos em relações sociais, e nesse parâmetro nos tornamos sujeitos responsáveis. É por esse posicionamento que sujeitos situados na sociedade respondem por suas atitudes quando elas são divergentes das concepções éticas, visto que se faz necessário darmos a nossa resposta social quando afetamos a sociedade pelo ferimento da ética.

Quem responde, responde algo a alguém. No caso da responsabilidade social, esse alguém é, obviamente, a sociedade, e o algo diz respeito a um tema de relevância ética. A responsabilidade moral incide sobre os atos morais, sejam eles públicos, sejam eles privados. Já no caso da responsabilidade social, o indivíduo responde por seus atos perante a sociedade, portanto, aplica-se às práticas sociais. (KNOLL, 2013, p. 25).

Por fim, é importante ressaltar que, nas questões éticas do presente trabalho, colocaremos os jornalistas envolvidos no caso Klara Castanho em seus atos responsivos, visto que analisaremos as falas presentes em seus discursos individualmente situados para que possamos compreender o acento apreciativo dado às palavras entre os interlocutores.

6. GÊNERO CARTA ABERTA

Segundo Bakhtin (2016, p. 11), todas as atividades humanas estão intrinsecamente aplicadas ao uso da linguagem. Nesse caminho, considerando-se que a língua se constrói por meio de enunciados, depreende-se que o discurso é uma forma de interação humana constituída de algumas finalidades: demonstrar posicionamento crítico, apresentar posição ativa sobre um determinado tema, apresentar compreensão responsiva sobre o tema, responder ou suscitar posteriores respostas por meio dos ouvintes ou possíveis participantes da interação comunicativa.

Todo discurso é construído por meio de enunciados que denotam escolhas fundamentais como: o conteúdo temático – aquilo que será dito, o estilo de linguagem e sua forma composicional. Esses elementos compõem o gênero do discurso e podem interagir com outros gêneros. Nesse sentido, é válido afirmar que os discursos fazem parte do cotidiano e podem ser vistos em réplicas nas relações dialógicas. As réplicas nas interações verbais ocorrem a todo instante, como no caso dos diálogos por meio de diversos gêneros como: programas televisivos, lives no YouTube, discurso constituído de linguagem escrita (post do Instagram) e discurso por meio do gênero carta aberta.

Nessa perspectiva, é compreensível que cada gênero discursivo apresenta uma singular análise, visto que os discursos orais são ricos em linguagem corporal, o que acarreta acentos apreciativos que são visualizados nos discursos, podendo demonstrar aproximação ou afastamento quanto ao eixo temático discursivo. Nesse mesmo entendimento, aceita-se o fato de que em gêneros escritos a composição da análise se diferencia, restringindo-se apenas ao reconhecimento da interação entre interlocutores, a entonações gramaticais, à compreensão ativa e responsiva, pois compreender é responder àquilo que foi entendido brevemente.

Na próxima seção, apresentamos a interação entre os interlocutores por meio da compreensão da carta aberta da atriz global Klara Castanho, que suscitou respostas dos demais participantes da notícia acerca do estupro que ela sofreu e, posteriormente, sobre a doação da criança. Nesse caso, o gênero carta aberta foi escolhido como forma de pronunciamento que se baseou em oposição aos enunciados anteriores à carta.

7. ANÁLISES

Nesta análise, apresentamos os resultados da pesquisa, observando as discussões nas redes sociais sobre o caso Klara Castanho. Para isso, foram identificados os interlocutores envolvidos nessas discussões e permanências como formas de construção dos enunciados produzidos, tendo em vista os pressupostos teóricos da Análise Dialógica do Discurso de Bakhtin. Analisamos as relações dialógicas entre os interlocutores observando como as posições éticas, axiológicas e ideológicas foram construídas nos enunciados produzidos. Destacamos as nuances e complexidades presentes nas interações discursivas na esfera das redes sociais sobre a doação de criança fruto de estupro. Apresentamos os enunciados produzidos por cada participante, analisando seus posicionamentos diante dos fatos apresentados por cada falante em ordem cronológica.

7.1 Apresentação do tema polêmico: a gravidez de Klara Castanho por Matheus Baldi

FIGURA 1- POST DE MATHEUS BALDI

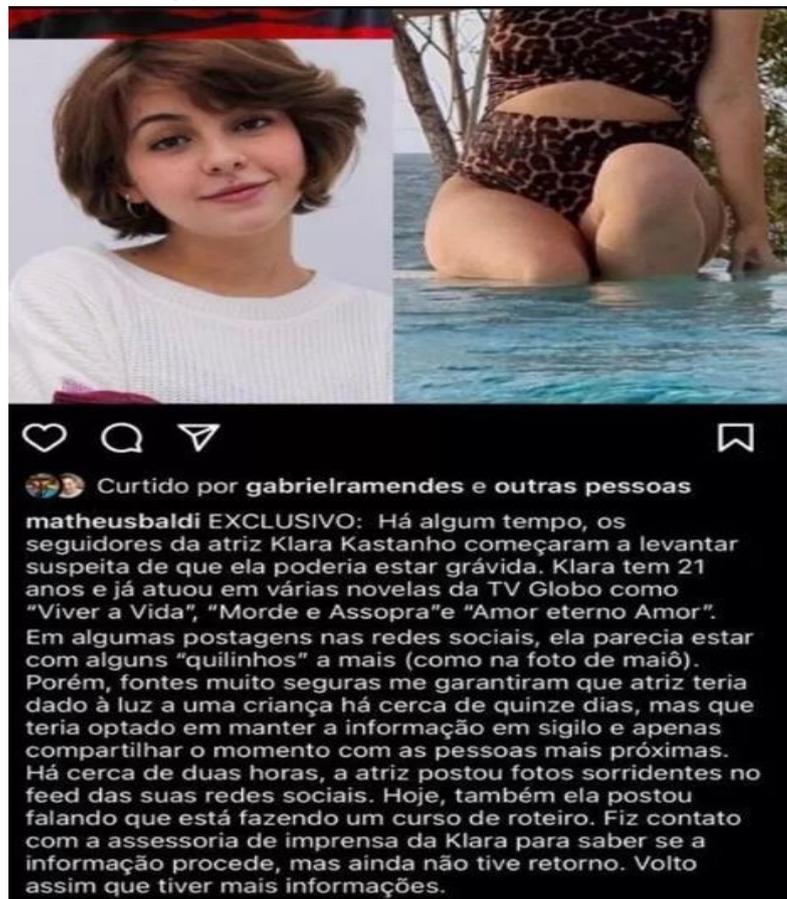


Imagem: Instagram

Disponível em: <https://aquitemfofoca.com.br/2022/06/matheus-baldi-levantou-suspeitas-da-gravidez-de-klara-castanho-em-maio/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Como citado algumas vezes, a vida dos famosos sempre esteve presente nos holofotes, principalmente quando o tema é gravidez ou separação. No caso Klara Castanho, não seria diferente. Logo que o jornalista Matheus Baldi confirmou com “fontes seguras” sobre a gravidez de Klara Castanho, ele queria publicar em primeira mão esse acontecimento. No mundo da fofoca, tudo vale a pena quando se diz respeito a ganhar engajamento, seja por meio de curtidas, compartilhamentos ou divulgação. Pensando nesse critério, o jornalista do SBT não quis ficar como último a dar a notícia.

Apesar de afirmar em seu post que foi checar a informação com a assessoria da atriz, o jornalista cita que não teve retorno e que se tratava de uma notícia ainda não confirmada por Klara Castanho. Para argumentar a favor da sua notícia “bombástica”, Matheus Baldi usa características femininas para que os interlocutores concordem com a informação dada, alegando que os seguidores da atriz notaram que ela estava com “Uns quilinhos a mais”, o que sugeria uma gravidez.

A princípio, notamos uma entonação gramatical de afirmação, e, por se tratar de um gênero escrito, não podemos analisar que entonação expressiva o jornalista Matheus Baldi deu ao escrever a notícia. A problemática do post trouxe repercussão imediata para que a sociedade soubesse que Klara Castanho, ainda com 21 anos à época, estaria grávida e teria tido o seu filho. Por falta de espera pela confirmação da notícia, o jornalista Matheus Baldi seria o primeiro a divulgar (sem autorização) o caso de Klara. Nesse post (Figura 1), podemos notar que não há acento depreciativo quanto ao caso.

Nessa perspectiva, apenas fica subentendido que a gravidez da atriz era algo sigiloso por algum motivo íntimo e que, mesmo após ter tido a criança, ela continuava sem divulgar a sua vida pessoal, apenas fotos do seu dia a dia e trabalhos. Fica compreensível, então, que o post não depreciava a imagem da atriz brasileira, porém acabou interferindo na sua vida pessoal por ser divulgado sem consentimento.

Como tudo o que lemos ou ouvimos nos coloca em papel de responsividade, podemos afirmar que Matheus Baldi foi o agente comunicativo da divulgação do caso Klara Castanho, apresentando ativa posição responsiva sobre o caso e submetendo o post a futuros modos de respostas que serão dados por Klara Castanho e pela sociedade, o que

- a) suscitará modos de resposta pelo público e pela atriz;
- b) compreenderá a necessidade de um tempo de resposta a quem foi direcionado o post;
- c) receberá contrapalavra pelo público e pela atriz;

d) determinará a existência de uma compreensão ativa e responsiva pelo jornalista e pelos interlocutores da notícia;

e) entrará em contato com enunciados alheios futuros;

f) apresentará alternância de sujeitos (pessoas que irão responder à publicação);

h) expressará, por meio de respostas, futuros posicionamentos críticos sobre o caso.

Por fim, podemos afirmar que o post de Matheus Baldi norteou a divulgação do caso Klara Castanho e desempenhou um papel importante para que a atriz e a sociedade replicassem o acontecimento e servisse de base para a compreensão da carta aberta da atriz.

7.2 Análise do programa *The Night*: a suposta gravidez de uma atriz global

No dia 16 de junho de 2022, o programa *The Night* de Danilo Gentili¹ chama para uma entrevista o famoso jornalista Léo Dias. O colunista do portal Metrôpoles sempre esteve cercado de holofotes por entregar em primeira mão todos os acontecimentos mais inusitados dos famosos. Léo Dias sempre teve seu nome atrelado a fofocas que não poderiam ser divulgadas, mas que sempre acabavam na “palma da sua mão”.

No programa de Danilo Gentili, o mesmo aconteceu, e podemos retirar alguns enunciados que apresentam relações dialógicas com a live de Antônia Fontenelle após esse programa. Os enunciados retirados como *corpus* foram produzidos no momento em que o entrevistador Danilo Gentili questiona sobre a vida dos famosos. A princípio, o programa começa com os questionamentos de Danilo Gentili sobre como as notícias chegam até o jornalista Léo Dias. A primeira notícia questionada foi sobre uma postagem no Instagram de Léo Dias em que a manchete era sobre o jantar de Danilo Gentili com uma moça não identificada. A partir da interação dos dois interlocutores, estabeleceu-se uma relação dialógica apresentando compreensão ativa e responsiva por parte do entrevistador e do entrevistado que foi visualizada nos seguintes enunciados:

QUADRO 1- ENTREVISTA COM LÉO DIAS NO THE NIGHT

<p>Danilo Gentili: Você já sabe o que eu estou jantando acontece que esses dias eu estava jantando...saiu no Léo Dias que eu estou jantando...</p> <p>Léo Dias: Não... você estava acompanhado. Não estava jantando sozinho...</p> <p>Danilo Gentili: Como é que você sabe se eu estou no balcão assim?</p> <p>Léo Dias: Não...você colocou a mão nas costas da menina.</p> <p>Danilo Gentili: E se ela está passando mal engasgando?</p> <p>Léo Dias: Ah não... para... Danilo... foram várias imagens...</p>
--

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8L-aZnhHO7M&t=49s>. Acesso em: 29 mar. 2023. Transcrição completa nos anexos.

Danilo Gentili: Quem te mandou essas imagens?
 Léo Dias: Uma pessoa no Instagram...

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8L-aZnhHO7M&t=49s>. Acesso em: 29 mar. 2023.

É notório que a conversa foi ganhando espaço, e o entrevistador queria saber ainda mais sobre o mundo dos famosos. Nesse momento, Danilo Gentili questionou Léo Dias sobre a aliança no dedo e adentrou o questionamento sobre o interesse do público pela vida das subcelebridades e celebridades, o que pode ser visualizado nos seguintes enunciados:

QUADRO 2- CONTINUAÇÃO DA ENTREVISTA COM LÉO DIAS NO THE NIGHT

Danilo Gentili: Em primeiro lugar que eu nunca imaginei na minha vida o porquê as pessoas estão interessadas se eu estou namorando... se eu estou solteiro... eu nunca achei que iria passar. Por que as pessoas querem saber?

Léo Dias: Caetano já dizia...todo mundo quer saber com quem você se deita...todo mundo. E quando você torna isso público... talvez diminua o interesse... quando você torna mais secreto... aí... o interesse aumenta... Se você não falar da sua vida pessoal... aumenta ainda mais...

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8L-aZnhHO7M&t=49s>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Como a pauta do programa era sobre a vida dos famosos, a começar pela vida dos interlocutores do programa, o assunto expandiu-se para que Léo Dias pudesse contar alguma novidade do mundo dos famosos, o que gerou tensão na conversa dos interlocutores, pois, segundo o jornalista do portal Metrôpoles, a notícia que ele tinha não poderia ser publicada.

Apesar de a notícia não ter ido parar nas manchetes do portal Metrôpoles, os interlocutores conversam a respeito de como as fofocas do mundo das celebridades chegam até o jornalista Léo Dias, e, por meio das respostas, vemos uma ativa posição responsiva de Danilo Gentili e do próprio Léo Dias, pois cada réplica apresentada pelo apresentador do *talk show* é respondida de forma imediata pelo jornalista.

As réplicas apresentadas anteriormente, nos quadros, são de tom afirmativo, uma vez que ambos os interlocutores reconhecem a verdade dos fatos por se tratar de um acontecimento entre eles mesmos, então ambos apresentam uma ativa compreensão responsiva, visto que reconhecem e validam o acontecimento como real.

Na continuação do programa, o apresentador do *talk show*, Danilo Gentili, questiona o jornalista Léo Dias:

QUADRO 3- CONTINUAÇÃO DA ENTREVISTA COM LÉO DIAS

Danilo Gentili: O Brasil precisa saber... você tem alguma informação que você fala assim... eu sou doido pra contar... mas eu não posso...essa me chocou... tem uma que você ficou chocado?

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8L-aZnhHO7M&t=49s>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Diante desse questionamento, os interlocutores entram no clímax do programa, que é a possibilidade de relatar o acontecimento da vida de outra celebridade. A partir desse questionamento, o interlocutor Léo Dias abre espaço de forma superficial, sendo resistente ao querer contar um fato “bombástico” no programa, mas, ainda assim, cede aos apelos do público ouvinte.

Diante da possível resposta do jornalista, os interlocutores compreendem as suas ativas posições responsivas em face da declaração de uma possível história da vida de outra pessoa. Estando cientes da possibilidade de uma resposta por parte de quem seria dirigida o acontecimento “bombástico”, os interlocutores continuam a conversa, mesmo após compreenderem que se tratava de um tema polêmico.

Para relatar um acontecimento sem detalhar de quem se tratava de fato, Léo Dias apenas deu indícios de que se tratava de uma mulher, sendo ela uma atriz muito conhecida. E acaba citando alguns enunciados que construíam a imagem de uma “suposta” atriz de forma pejorativa, indicando que ela fez algo antiético para os olhos da sociedade. Dentre os indícios, foram retirados para *corpus*:

QUADRO 4- TRECHOS DA ENTREVISTA COM LÉO DIAS

<p>Léo Dias: É coisa da sociedade se questionar muitas vezes... mas... envolve uma atriz... Danilo Gentili: Não precisa falar... Léo Dias: É muito pesado... não é uma coisa feliz... é uma coisa que que ela... Danilo Gentili: Não... não precisa falar... Léo Dias: É muito tenso.... Danilo Gentili: Conta por cima... Léo Dias: O karma vai ser grande... Danilo Gentili: Porra... é pesado ein... É uma pessoa que tá enganando todo mundo? Léo Dias: É... tipo... envolve vidas... Danilo Gentili: Você está me dizendo que tem uma pessoa pública... que é uma atriz que vende uma imagem que todo mundo acha que é uma santinha... todo mundo acha que é pessoa do bem... mas... por trás se você ficar sabendo.... vai perder a fé. Léo Dias: Mas.... a conta vai chegar... Danilo Gentili: É mal... maldade? Léo Dias: Eu acho.... Mas aí envolve muita coisa... e eu decidi não publicar...</p>

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8L-aZnhHO7M&t=49s>. Acesso em: 29 mar. 2023.

É importante ressaltar, a priori, que todos esses enunciados não foram direcionados colocando o nome da atriz em questão. Nenhum desses enunciados citou o nome Klara Castanho. A posteriori, é mister informar que dias após esse programa alguns jornalistas informaram a gravidez de uma atriz de 22 anos, citando o nome Klara Castanho. Nesse caso, analisando o contexto do programa, observamos que se tratava da mesma temática.

Numa troca de humor, o apresentador Danilo Gentilli e Léo Dias começam o programa sempre questionando sobre as fofocas inusitadas no mundo das celebridades. A princípio, o apresentador do *The Night* direciona a pauta do programa a como Léo Dias consegue saber sobre a vida de todos e por que as peculiaridades da vida dos famosos acabam sendo tão importantes para as pessoas. O jornalista Léo Dias argumenta que existe uma interatividade muito grande quando o assunto é a vida de outra pessoa.

A partir da primeira parte do programa, podemos analisar que os modos de resposta entre os interlocutores são de modo imediato, um fala e o outro imediatamente responde. Nesse sentido, entende-se que os dois interlocutores, tanto Léo Dias quanto Danilo Gentilli, ocupam uma ativa posição responsiva às respostas e perguntas feitas um ao outro, o que é compreendido por Bakhtin como compreensão plena: “Toda compreensão plena real é ativamente responsiva e não é senão uma fase inicial preparatória da resposta (seja qual for a forma em que ela se dê).” (2016, p. 25). Os modos de resposta visualizados no programa apresentam um valor de concordância que pode ser analisado como forma de credibilidade e aceitação do enunciado do outro.

Assim, pode-se depreender que a posição de concordância se dá pelo entendimento do discurso de Léo Dias por Danilo Gentilli, o que se dá quando um passa a palavra para o outro na intenção de uma resposta. Nesse contexto, Bakhtin argumenta que “O falante termina o seu enunciado para passar a palavra ao outro ou dar lugar à sua compreensão ativamente responsiva.” (2016, p. 29). De forma mais sucinta, o falante só passa a palavra para o outro interlocutor quando se posiciona a favor ou contra ele. No programa *The Night*, nota-se que a concordância estabelecida no diálogo entre os jornalistas se dá pela compreensão ativa e responsiva que um faz ao outro.

Nessa continuidade, Léo Dias enfatiza no debate com o apresentador que, apesar de ele divulgar inúmeras fofocas em primeira mão, há histórias que ele não publica. Essa frase ganha muito entusiasmo na plateia e faz o apresentador Danilo Gentilli questioná-lo sobre quais são essas histórias, e Léo Dias responde de forma imediata: “Hoje eu penso mais no outro, sabe, penso na consequência”. Nesse enunciado, pode-se analisar a questão da entonação gramatical e da entonação expressiva, que Bakhtin aborda no estudo do dialogismo, pois, ao responder a Danilo Gentilli, o jornalista Léo Dias apresenta uma afirmação e uma entonação expressiva de reconhecimento (reconhece a importância de pensar no outro).

Apesar dessa resposta, o assunto ganha continuidade, e o apresentador Danilo Gentilli questiona o jornalista sobre se teve alguma notícia que o chocou, e Léo Dias acaba cedendo ao questionamento. Ele enfatiza que as histórias que ele não publica são “cabeludas!”, expressando

uma entonação exclamativa e expressiva de espanto, respondendo de forma também imediata. Após a resposta, o jornalista explica que viveu um dilema recentemente, que era algo inacreditável, continuando com expressões de espanto, argumentando que a história que ele não publica faria com que a sociedade se questionasse, e nesse momento ele cita que envolve uma atriz, ou seja, implicitamente já materializa que se trata de uma mulher, e não de um homem, dando ainda mais pistas sobre a pessoa.

Nesse sentido, é mister salientar que em todos os momentos do *talk show* houve alternância imediata entre os interlocutores. Bakhtin, estudioso da teoria dialógica, afirma:

Observamos essa alternância dos sujeitos do discurso de modo mais simples e evidente no diálogo real, em que se alternam os enunciados dos interlocutores (parceiros do diálogo), aqui denominados réplicas. Por sua precisão e simplicidade, o diálogo é a forma clássica de comunicação discursiva. (2016, p. 29).

A partir da compreensão da alternância de sujeitos realizada no programa pelos interlocutores, podemos analisar os enunciados produzidos. “O karma vai ser grande” expressa uma entonação gramatical de afirmação, pois o jornalista enfatiza que a suposta atriz teve uma atitude errônea e apresenta uma entonação expressiva de raiva, discordando do que ela teria feito. Após esse enunciado, temos “É uma pessoa que está enganando todo mundo”, que foi dito de forma imediata para caracterizar a atriz, apresentando entonação afirmativa e entonação expressiva de desaprovação, visto que, socialmente, o tema da doação de crianças ainda continua sendo um tabu, um problema a ser estudado e aceito pela sociedade.

Os enunciados não pararam quando o critério era caracterizar a “atriz misteriosa” e a pesada história por trás dela. O jornalista também acaba dando mais detalhes, enunciando que a terrível história “Envolve vidas” (expressando entonação expressiva de mistério). Nesse momento, o jornalista das fofocas acaba dando uma quebra linear na situação comunicativa, e o apresentador ganha espaço, dando continuidade às características que pressupõem a atriz, e afirma: “É uma atriz que vende uma imagem que todo mundo acha que é santinha, mas que por trás, se você ficar sabendo, **vai perder a fé na humanidade.**”

Nesse enunciado, notam-se uma entonação gramatical de afirmação e uma entonação expressiva de concordância diante da resposta de forma imediata por Léo Dias, que apresenta em todos os enunciados uma posição ativa responsiva ao que foi dito, reconhecendo que analisa a posição da atriz como uma pessoa de farsas, que constrói uma imagem e diverge dela nas atitudes, apresentando, assim, uma conclusibilidade sobre o tema. Bakhtin salienta que “Cada réplica, por mais breve e fragmentária que seja, tem uma conclusibilidade específica ao

expressir certa posição do falante que suscita resposta, em relação à qual se pode assumir uma posição responsiva.” (2016, p. 29). Diante dessa análise, todos os telespectadores já estavam envolvidos na história e sabiam que se tratava de algo muito instigante, pois a maioria das entonações expressivas era de raiva, nojo, discordância e indiferença.

Em face dos enunciados, o jornalista entrevistado, Léo Dias, apesar de saber da história, como afirma algumas vezes, julga a atitude da atriz como irresponsável e cruel. Apesar de não citá-la em momento algum, pode-se ver que todas as respostas entre o entrevistador e o entrevistado são de modo imediato, com concordância e de posição ativa responsiva por cada enunciado, havendo compreensão pelos enunciados alheios de ambos os interlocutores.

Em suma, reconhecendo todas as expressões citadas na entrevista, pode-se depreender que a entonação expressiva usada para construir a imagem da atriz nos leva a concluir que o acento apreciativo dado a todos os enunciados é em tom de desaprovação, discordância e indiferença, e isso é percebido e reconhecido ao longo do programa.

Por fim, é importante ressaltar que essa análise é fundamental para nortear a divulgação do caso Klara Castanho, pois, embora nenhum nome de atriz seja citado no *talk show*, dias depois o jornalista Matheus Baldi divulga em um post de Instagram a foto da atriz global Klara Castanho e afirma que ela estaria grávida, o que mostra que possivelmente o programa tinha uma relação com a atriz.

QUADRO 5- CONTINUAÇÃO DA ENTREVISTA COM LÉO DIAS

Léo Dias: É... coisa da sociedade se questionar muitas vezes ... mas envolve uma atriz...
Danilo Gentili: Não... precisa falar...
Léo Dias: É muito pesado... não é uma coisa feliz...é uma coisa que... que ela...
Danilo Gentili: Não... não precisa falar...
Léo Dias: É muito tenso...
Danilo Gentili: Conta por cima...
Léo Dias: O karma vai ser grande...
Danilo Gentili: Porra...é pesado... hein... É uma pessoa que tá enganando todo mundo?
Léo Dias: É... tipo... envolve vidas...
Danilo Gentili: Você está me dizendo que tem uma pessoa pública... que é uma atriz que vende uma imagem que todo mundo acha que é uma santinha... todo mundo acha que é pessoa do bem... mas... por trás... se você ficar sabendo... vai perder a fé?
Léo Dias: Mas... a conta vai chegar...
Danilo Gentili: É mal...maldade?
Léo Dias: Eu acho... Mas... aí envolve muita coisa... e eu decidi não publicar...

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8L-aZnhHO7M&t=49s>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Nessa conversa entre Léo Dias e Danilo Gentili, podemos observar a presença de uma relação dialógica que se estabelece entre os interlocutores em que há uma troca de informações e opiniões sobre um assunto polêmico. Observamos também uma construção discursiva

marcada por hesitações contínuas, o que pode indicar uma certa tensão e um desconforto por parte dos interlocutores em relação ao assunto.

Já do ponto de vista dialógico, é importante observar a forma como os interlocutores constroem e apoiam informações, influenciando a construção de significados e posições éticas, axiológicas e ideológicas em relação ao tema discutido. Isso pode ser notado a partir da observação de um trecho da live de Antônia Fontenelle que foi feita após o programa The Night. Em sua live, a jornalista Fontenelle faz uma intertextualidade com o mesmo tema apresentado no programa, pois também cita a possível ocultação de uma gravidez por parte de uma atriz e fala com hesitação sobre o assunto, demonstrando tom avaliativo de desaprovação para com a “possível” atriz.

QUADRO 6- LIVE DE ANTÔNIA FONTENELLE

Antônia F.: Trata-se de uma atriz da TV Globo... ela tem 21 anos de idade... segundo ele... tudo que ele descobriu... os autos que ele tem... as informações do hospital... a enfermeira que ligou... um monte de coisa... Essa menina de 21 anos... engravidou... escondeu a gravidez... inclusive trabalhou durante a gravidez... pariu o filho dela e... segundo as informações que ele tem ... ela pediu para que o hospital apagasse a entrada dela no hospital... e pediu que não queria ver o filho... mandou dar o filho... tira... quero nem ver...
 Prestem atenção nessa história... presta atenção nessa história... O Léo Dias ligou para ela... e falou pra ela... Olha... explica isso... eu vou dar essa notícia...

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=e-sCKj_9b5g. Acesso em: 29 mar. 2023.

É preciso ponderar a influência das informações recebidas e como elas são recebidas pelos demais interlocutores, além de analisar as relações dialógicas protegidas durante a conversa e como elas influenciaram a construção do sentido do discurso, considerando:

- a) o contato com a realidade imediata (contato com a história informada);
- b) o contato com enunciados alheios (enunciados de Léo Dias);
- c) a expressão do sentido (mostra o posicionamento crítico da jornalista sobre o fato ocorrido);
- d) a suscitação de respostas e a apresentação de entonações expressivas de raiva, descontentamento, reivindicação;
- e) a apresentação da responsividade.

Diante dos elementos anteriormente mencionados, nota-se que ambos os jornalistas estavam cientes da história da atriz e apresentavam posturas semelhantes em alguns pontos. Tanto Léo Dias quanto Antônia Fontenelle demonstravam tom avaliativo de discordância e

desaprovação para com a atriz, estando cientes da ativa posição responsiva que tomavam a partir do momento em que se posicionavam contra a atriz.

Nesse ínterim, percebe-se que ambos os jornalistas usaram palavras de tom pessoal, construindo sentidos para outros possíveis interlocutores e para a própria atriz, que possivelmente apresentará respostas ao assunto debatido tanto no programa The Night quanto na live particular de Antônia Fontenelle.

7.3 Posição responsiva de Antônia Fontenelle a partir das informações obtidas por Léo Dias

Na análise do pronunciamento de Antônia Fontenelle², apesar de não citar nomes, a jornalista deprecia a imagem de uma suposta atriz. A princípio, afirma ser uma atriz que na época ainda teria 21 anos e que tinha ficado grávida. Da sua live podemos retirar alguns enunciados que apresentam entonações expressivas importantes para o estudo da teoria dialógica. Essa live foi feita dias após o programa The Night e foi escolhida por citar o jornalista Léo Dias como o informante da notícia.

A priori, antes de entrar no pronunciamento de Fontenelle, é válido ressaltar que a jornalista iniciou a sua live com um celular na mão, mostrando o programa The Night de Danilo Gentilli com o jornalista Léo Dias. O trecho que ela mostrou resalta o contexto comunicativo entre os dois interlocutores no momento em que o jornalista Léo Dias estabelece a seguinte relação dialógica:

QUADRO 7- CONTINUAÇÃO DA ENTREVISTA COM LÉO DIAS

Léo Dias: É muito pesado... não é uma coisa feliz... é uma coisa que... que ela...
Danilo Gentilli: Não...não precisa falar...
Léo Dias: É muito tenso...

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8L-aZnhHO7M&t=49s>. Acesso em: 29 mar. 2023.

A partir desses enunciados, é possível notar que o assunto de que Léo Dias tinha tomado conhecimento, apesar de ainda não ter sido publicado por ele, era algo grave para a vida da atriz, pois apresentava palavras com tom de tensão, problematizando o acontecimento. É cabível relatar que ambos os enunciados apresentam afirmações compreendendo que era algo consumado, realizado e que, possivelmente, de acordo com a postura tomada por Léo Dias, era algo que não traria benefícios para a vida dela.

² Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=e-sCKj_9b5g. Acesso em: 29 mar. 2023.

A posteriori, após a passagem desse trecho, Fontenelle ressaltou que o jornalista Léo Dias não teve coragem para prosseguir com a história, mas que ela o faria. Nesse sentido, ela finalizou o vídeo do programa e pronunciou os seguintes enunciados com acentos apreciativos de fúria, descontentamento, em sentido de protesto:

QUADRO 8- LIVE DE ANTÔNIA FONTENELLE

(No começo do vídeo passa um trecho do programa The Night em que Léo Dias fala: “É, coisa da sociedade se questionar muitas vezes, mas envolve uma atriz”; “envolve uma atriz, não é uma coisa feliz, uhuu”).

Após esse trecho Antônia Fontenelle continua: Deixa eu contar uma historinha para vocês... quero mais ver isso não... eu não sei por que cargas d’água Léo Dias ainda não teve coragem de contar essa história. Trata-se de uma atriz da TV Globo... ela tem 21 anos de idade... segundo ele... tudo que ele descobriu... os autos que ele tem... as informações do hospital...a enfermeira que ligou... um monte de coisa.

Essa menina de 21 anos engravidou...escondeu a gravidez...inclusive trabalhou durante a gravidez... pariu o filho dela e... segundo as informações que ele tem... ela pediu para que o hospital apagasse a entrada dela no hospital... e pediu que não queria ver o filho...mandou dar o filho... tira... quero nem ver...

Prestem atenção nessa história...presta atenção nessa história... O Léo Dias ligou para ela e falou pra ela... Olha... explica isso... eu vou dar essa notícia ... e ela chorou... e disse que se mataria se a história vazasse... e que isso aí aconteceu porque foi vítima de um estupro. A religião dela não permite que ela abortasse...mas... a religião dela permite que ela pari uma criança e fala... Não quero saber... eu não quero ver... tira de mim... E aí a coisa que mais me doeu foi... cadê essa criança? Pelo amor de Deus... se for o caso... eu crio... eu procuro alguém que queira criar essa criança...a criança não pode ser jogada fora...

Segundo Léo Dias... a mãe sabe dessa história... a mãe foi buscar ela no hospital...eu fico pensando se essa criança não foi encaminhada para uma família decente... é bem complicado... porque uma pessoa que pagou... segundo as informações... R\$50.000 mil para parir no particular. Primeiro... que ela tem dinheiro... poderia criar essa criança... segundo...se ela foi vítima de um estupro...por que no dia seguinte não foi lá tomar uma providência para não deixar virar um feto... para não virar um aborto... já que é contra o aborto?

Resumindo essa ópera... gente...cada um tem uma explicação... mas... na hora de abortar o feto e matar uma vida...ceifar uma vida... ou... na hora de pegar uma criança...parir... e jogar no mundo que não sabe nem o que vai acontecer...aí não tem religião certa... aí pode? É isso mesmo? Aí... quando a imprensa liga... chora... diz que vai se matar... Aí tá todo mundo com medo de dar nomes... é óbvio que uma hora essa história vai vazar... no meio disso tudo eu não quero saber de nada... eu só quero saber... cadê essa criança? Para quem essa criança foi doada? Tão criando essa criança direito? É uma criança que vai ser estuprada... uma criança que vai ser vítima de coisas terríveis...que eu não tenho nem força aqui para falar....

Vocês acham isso certo? Se sua religião... menina... é contra o aborto... que você tomasse a pílula do dia seguinte... porque você soube esconder a gravidez... porque na gravidez vítima de um estupro você postava foto toda bonitinha em tudo que é lugar... fazendo *storie*...mostrando look do dia de costas para não mostrar a barriga... Pra isso você tem cabeça... não tem? Mas... para evitar que vire um feto... para que você não aborte... ou... então doar uma criança... ou então parir e falar não quero nem olhar... tua religião permite...? Isso não entra na minha cabeça... e nem ouse me ligar chorando... Eu não vou dar seu nome... eu não tenho esse direito...mas não ouse me ligar chorando... porque eu posso perder minha paciência...e dar seu nome.

A jornalista começa com ar de indignação, dizendo “Eu não sei por que cargas d’água Léo Dias não teve coragem de contar essa história”. Na fala de Fontenelle, é possível observar o tom expressivo de repúdio e indignação diante das atitudes da acusada, que tem seu nome ocultado. Através do uso de expressões como “presta atenção nessa história”, “pelo amor de Deus”, “eu não quero saber de nada”, ela mostra sua relação com a situação. Além disso, a repetição da pergunta “cadê essa criança?” e o uso de frases como “é bem complicado” e “uma criança que vai ser estuprada, uma criança que vai ser vítima de coisas complicadas” expressam sua preocupação com o bem-estar da criança diante de uma situação.

A preocupação continua evidenciada ao longo da live, pois, de acordo com o apelo da jornalista, o assunto a que ela se dirige é de extrema responsabilidade social por se tratar de uma criança indefesa e que necessita de ajuda para que não aconteça com ela o que acontece com inúmeras crianças que são deixadas em orfanatos, por exemplo. A partir desse pronunciamento, pode-se retirar alguns enunciados que estabeleceram relações dialógicas com o programa *The Night*: alternância de sujeitos (Léo Dias informa, Fontenelle responde às informações).

A priori, é importante ressaltar que a live de Antônia Fontenelle é uma resposta ao programa de Danilo Gentili em que Léo Dias conta sobre a possível gravidez de uma atriz. A posteriori, como uma tomada de posição responsiva, após Léo Dias não esclarecer o assunto e deixá-lo nas entrelinhas, Antônia Fontenelle assume o papel crítico sobre o assunto e detalha os acontecimentos, construindo uma resposta ao programa *The Night*. A narrativa construída no programa apresenta uma intertextualidade com a live de Antônia Fontenelle, que estabelece a contextualização de um tema polêmico tratando de uma atriz que estaria grávida, ocultou a sua gravidez durante os seus trabalhos e deu a criança para a adoção.

A partir desse entendimento, é importante compreendermos os seguintes enunciados:

QUADRO 9- TRECHOS DA LIVE DE ANTÔNIA FONTENELLE

Antônia F.: Essa menina de 21 anos... engravidou... escondeu a gravidez... inclusive trabalhou durante a gravidez... e...pariu o filho dela...A religião dela não permite que ela abortasse... mas... a religião dela permite que ela pari uma criança e falar... Não quero saber...eu não quero ver... tira de mim ...
Vocês acham isso certo? Se sua religião... menina... é contra o aborto... que você tomasse a pílula do dia seguinte...porque você soube esconder a gravidez... porque na gravidez vítima de um estupro... você postava foto toda bonitinha.... em tudo que é lugar...fazendo *storie*... mostrando look do dia de costas para não mostrar a barriga...
Primeiro...que ela tem dinheiro... poderia criar essa criança... segundo...se ela foi vítima de um estupro... por que no dia seguinte não foi lá tomar uma providência... para não deixar virar um feto... para não virar um aborto... já que é contra o aborto?

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=e-sCKj_9b5g. Acesso em: 29 mar. 2023.

Nesse sentido, podemos afirmar que todos os enunciados ditos na live de Antônia Fontenelle apresentam diversas características importantes para a sua análise: a compreensão da hesitação de Antônia Fontenelle para com a história da doação da criança e a contextualização do programa de Danilo Gentilli com a temática da live de Fontenelle.

Diante dessa percepção, nota-se que as palavras de Fontenelle apresentam teor íntimo sobre a doação de uma criança, história que teria chegado até ela pelo jornalista Léo Dias. É por esse motivo que, a partir do questionamento de onde estaria a criança, se criou uma revolta no tom das palavras proferidas pela jornalista.

A jornalista apresenta, então, uma ativa posição responsiva para com a história da “suposta atriz”, pois estabelece uma posição crítica de indiferença para com a atriz, desaprovando-a e a reprovando pelas suas atitudes. Vemos, assim, que os enunciados proferidos na live apresentam: exauribilidade do objeto, visto que a jornalista diz tudo o que queria a respeito do assunto, e exauribilidade do sentido, pois se compreende que a atriz (ainda desconhecida) tomou uma decisão equivocada a respeito do seu filho fruto de um estupro. Nessa perspectiva, é compreensível também que na live há um projeto discursivo bem delimitado, na medida em que a jornalista Fontenelle, antes de abrir uma live no YouTube, foi informada do ocorrido com a atriz e se posicionou em relação ao assunto.

Analisando os enunciados, é importante afirmar que, na teoria dialógica, **uma resposta também pode ser uma ação**, e isso ocorreu na resposta de Fontenelle a Léo Dias, mas não foi uma resposta face a face, e sim uma resposta de forma midiática. As respostas (enunciados) de Fontenelle apresentam concordância com o que foi informado pelo primeiro jornalista (Léo Dias), notando-se, dessa forma, que há uma ativa posição responsiva de aprovação por parte de Fontenelle.

Adentrando os enunciados selecionados, vemos que Antônia Fontenelle apresenta um acento apreciativo de desaprovação em relação à suposta atriz que está contido na forma que os enunciados foram organizados para reformular (por Fontenelle) a história contada por Léo Dias. Nos seguintes enunciados, vemos:

“Essa menina de 21 anos engravidou, escondeu a gravidez, inclusive trabalhou durante a gravidez e pariu o filho dela”; nesse enunciado, vemos uma afirmação e uma entonação expressiva de indignação, pois, logo em seguida, Fontenelle também apresenta uma entonação de indiferença para com a atitude tomada pela atriz.

“A religião dela não permite que ela abortasse, mas a religião dela permite que ela pari uma criança e fala não quero saber, não quero ver, tira de mim”. Em particular, nesse enunciado,

vemos uma posição pessoal de Fontenelle, trazendo consigo a ativa posição responsiva dela frente à história que foi informada, apresentando, assim, responsividade ao que foi dito por ser uma opinião singular e particular dela para com a atriz.

As entonações usadas por Antônia Fontenelle foram, nesse contexto, de afirmação, e a entonação expressiva verificada era de indignação e raiva, apresentando discordância com a atitude da atriz. Vejamos este enunciado: “Primeiro, ela tem dinheiro, poderia criar essa criança; segundo, ela foi estuprada, então por que não tomou uma pílula do dia seguinte para que esse feto não virasse uma criança?” Nesse enunciado, observamos **uma entonação gramatical interrogativa**, pois Fontenelle questiona a suposta atriz (aqui a jornalista suscita a resposta da atriz sobre o caso) para que ela responda o porquê de não ter evitado o feto virar uma criança. Observamos também uma entonação expressiva de indignação com o ocorrido, apresentando acento apreciativo de desaprovação e discordância.

Por fim, podemos esclarecer que os enunciados selecionados apresentam respostas, entre Léo Dias e Fontenelle, de possível aproximação e reconhecimento porque os enunciados de Fontenelle são reinterpretações daquilo sobre o que ela afirma ter sido informada pelo primeiro jornalista.

7.4 Relações dialógicas na carta aberta de Klara Castanho

Ter uma vida de celebridade traz como consequência ter sua vida exposta. O relato de Klara Castanho reforça ainda mais essa ideia. Após várias especulações nas redes sociais de quem seria a atriz jovem que teria engravidado, Klara escolhe se pronunciar por meio de uma carta aberta. Na noite do dia 25 de junho de 2022, a atriz global Klara Castanho contou como tudo teria acontecido de fato.

FIGURA 2- CARTA ABERTA DE KLARA CASTANHO

<p style="text-align: center;">CARTA ABERTA</p> <p>Esse é o relato mais difícil da minha vida. Pensei que levaria essa dor e esse peso somente comigo. Sempre mantive a minha vida afetiva privada, assim, expô-la desse maneira é algo que me apavora e remexe dores profundas e recentes. No entanto, não posso silenciar ao ver pessoas conspirando e criando versões sobre uma violência repulsiva e de um trauma que sofri. Fui estuprada. Relembrar esse episódio traz uma sensação de morte, porque algo morreu em mim. Não estava na minha cidade, não estava perto da minha família nem dos meus amigos.</p> <p style="text-align: right;">COMUNICADO 01/09</p>	<p>Estava completamente sozinha. Não, eu não fiz boletim de ocorrência. Tive muita vergonha, me senti culpada. Tive a ilusão de que se eu fingisse que isso não aconteceu, talvez eu esquecesse, superasse. Mas não foi o que aconteceu. As únicas coisas que tive forças para fazer foram: tomar a pílula do dia seguinte e fazer alguns exames. E tentei, na medida do possível e da minha frágil capacidade emocional, seguir adiante, me manter focada na minha família e no meu trabalho. Mas mesmo tentando levar uma vida normal, os danos da violência me acompanharam. Deixei de dormir, deixei de confiar nas pessoas, deixei uma sombra apoderar-se de mim.</p> <p style="text-align: right;">COMUNICADO 02/09</p>	<p>Uma tristeza infinita que eu nunca tinha sentido antes. As redes sociais são uma ilusão e deixei lá a ilusão de que a vida estava ok enquanto eu estava despedaçada. Somente a minha família sabia o que tinha acontecido. Os fatos até aqui são suficientes para me machucar, mas eles não param por aqui. Meses depois, eu comecei a passar mal, ter mal-estar. Um médico sinalizou que poderia ser uma gastrite, uma hérnia estrangulada, um mioma. Fiz uma tomografia e, no meio dela, o exame foi interrompido às pressas.</p> <p style="text-align: right;">COMUNICADO 03/09</p>
<p>E mesmo assim esse profissional me obrigou a ouvir o coração da criança, disse que 50% do DNA eram meus e que eu seria obrigada a amá-lo. Essa foi mais uma da série de violências que aconteceram comigo. Gostaria que tivesse parado por aí, mas, infelizmente, não foi isso o que aconteceu. Eu ainda estava tentando juntar os cacos quando tive que lidar com a informação de ter um bebê. Um bebê fruto de uma violência que me destruiu como mulher. Eu não tinha (e não tenho) condições emocionais de dar para essa criança o amor, o cuidado e tudo o que ela merece ter. Entre o momento que eu soube da gravidez e o parto se passaram poucos dias. Era demais para processar, para aceitar e tomei a atitude que eu considero mais digna e humana.</p> <p style="text-align: right;">COMUNICADO 05/09</p>	<p>Eu procurei uma advogada e conhecendo o processo, tomei a decisão de fazer uma entrega direta para adoção. Passei por todos os trâmites: psicóloga, ministério público, juíza, audiência - todas as etapas obrigatórias. Um processo que, pela própria lei, garante sigilo para mim e para a criança. A entrega foi protegida e em sigilo. Ser pai/e ou mãe não depende tão somente da condição econômica-financeira, mas da capacidade de cuidar. Ao reconhecer a minha incapacidade de exercer esse cuidado, eu optei por essa entrega consciente e que deveria ser segura.</p> <p style="text-align: right;">COMUNICADO 06/09</p>	<p>Fui informada que eu gerava um feto no meu útero. Sim, eu estava quase no término da gestação quando eu soube. Foi um choque. Meu mundo caiu. Meu ciclo menstrual estava normal, meu corpo também. Eu não tinha ganhado peso e nem barriga. Naquele momento do exame, me senti novamente violada, novamente culpada. Em uma consulta médica contei ter sido estuprada, expliquei tudo o que aconteceu. O médico não teve nenhuma empatia por mim. Eu não era uma mulher que estava grávida por vontade e desejo, eu tinha sofrido uma violência.</p> <p style="text-align: right;">COMUNICADO 04/09</p>
<p>vulnerabilidade, que têm a obrigação legal de respeitar o sigilo da entrega, não foram éticos, nem tiveram respeito por mim e nem pela criança. Bom, agora, a notícia se tornou pública, e com ela vieram mil informações erradas e ilações mentirosas e cruéis. Vocês não têm noção da dor que eu sinto. Tudo o que fiz foi pensando em resguardar a vida e o futuro da criança. Cada passo está documentado e de acordo com a lei. A criança merece ser criada por uma família amorosa, devidamente habilitada à adoção, que não tenha as lembranças de um fato tão traumático. E ela não precisa saber que foi resultado de uma violência tão cruel. Como mulher, eu fui violentada primeiramente por um homem e, agora, sou reiteradamente violentada por tantas outras pessoas que me julgam. Ter que me pronunciar sobre um assunto tão íntimo e doloroso me faz ter que continuar vivendo essa angústia que carrego todos os dias.</p> <p style="text-align: right;">COMUNICADO 08/09</p>	<p>No dia em que a criança nasceu, eu, ainda anestesiada do pós-parto, fui abordada por uma enfermeira que estava na sala de cirurgia. Ela fez perguntas e ameaçou: "Imagina se tal colunista descobre essa história". Eu estava dentro de um hospital, um lugar que era para supostamente para me acolher e proteger. Quando cheguei no quarto já havia mensagens do colunista, com todas as informações. Ele só não sabia do estupro. Eu ainda estava sob o efeito da anestesia. Eu não tive tempo de processar tudo aquilo que estava vivendo, de entender, tamanha era a dor que eu estava sentindo. Eu conversei com ele, expliquei tudo o que tinha me acontecido. Ele prometeu não publicar. Um outro colunista também me procurou dias depois querendo saber se eu estava grávida e eu falei com ele. Mas apenas o fato de eles saberem, mostra que os profissionais que deveriam ter me protegido em um momento de extrema dor e</p> <p style="text-align: right;">COMUNICADO 07/09</p>	<p>A verdade é dura, mas essa é a história real. Essa é a dor que me dilacera.</p> <p>No momento, eu estou amparada pela minha família e cuidando da minha saúde mental e física. Minha história se tornar pública não foi um desejo meu, mas espero que, ao menos, tudo o que me aconteceu sirva para que mulheres e meninas não se sintam culpadas ou envergonhadas pelas violências que elas sofrem. Entregar uma criança em adoção não é um crime, é um ato supremo de cuidado. Eu vou tentar me reconstruir, e conto com a compreensão de vocês para me ajudar a manter a privacidade que o momento exige.</p> <p style="text-align: right;">Com carinho, Klara Castanho 09/09</p>

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CfPvGDkuii1/?igshid=MjkzY2Y1YTY=>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Após inúmeros comentários nas redes sociais à procura da atriz global que estaria grávida, na noite do dia 25 de junho de 2022, a atriz Klara Castanho decide se posicionar nas suas redes sociais. Essa decisão ocorreu pelo fato de inúmeras pessoas, sendo elas celebridades ou não, apontarem ser ela a suposta atriz, pois curiosos da vida das celebridades já teriam

“estudado” o perfil, que se encaixaria com o da atriz caracterizada por Léo Dias e Danilo Gentili e, posteriormente, por Antônia Fontenelle.

Nesse sentido, após tomarem conhecimento de que era uma atriz ainda jovem de 21 anos, global e que atuava em novelas e séries, a imagem de Klara ficou ainda mais visada. Alguns telespectadores pesquisaram fotos que poderiam confirmar a gravidez dela, e, nesse ínterim, o nome Klara Castanho já estava na maioria das redes sociais, como *Tik Tok*, *Instagram* e *Twitter*.

Quando a notícia se espalhou pelas redes sociais, ficava ainda mais característico se tratar realmente da atriz Klara Castanho, que decidiu contar a sua versão da história para que os telespectadores soubessem como se deu a sua gravidez e por que ela a ocultou. A carta aberta da atriz global é uma resposta aos jornalistas Léo Dias, Antônia Fontenelle, Matheus Baldi e, posteriormente, aos interlocutores que subiram a *hashtag* sobre ela ser a atriz grávida.

A carta aberta de Klara Castanho é fundamental para compreendermos as relações dialógicas existentes entre o post de Matheus Baldi e o de Antônia Fontenelle no seu pronunciamento após essa carta. A contrapalavra da própria atriz se volta a supostos enunciados que não foram explicitamente mencionados, mas que ela cita ser o principal fator para ter se pronunciado.

Nessa perspectiva, a priori, se pode perceber que, diferentemente de como os jornalistas Matheus Baldi e Antônia Fontenelle se posicionaram diante do caso, a atriz global, se pronunciou por meio de uma carta aberta, subtraindo-se as entonações expressivas que poderiam ser analisadas se fosse feita de forma oral. A posteriori, é mister relatar que as entonações expressivas são essenciais para compreender o tom avaliativo por trás de cada enunciado, dessa forma a análise da carta fica restringida a apenas entonações gramaticais.

Assim, é importante afirmar que a carta aberta feita pela atriz Klara Castanho foi elaborada por uma relação de enunciados antecedentes a ela, visto que a atriz apresenta uma relação de oposição aos enunciados alheios que foram divulgados antes da carta, o que pode ser confirmado com o seguinte enunciado da carta: “No entanto, não posso me silenciar ao ver pessoas conspirando e criando versões sobre uma violência repulsiva e de um trauma que eu sofri. Fui estuprada”.

Nessa direção, a partir do enunciado presente na introdução da carta aberta, percebe-se a construção de uma contrapalavra por parte da atriz a enunciados que durante toda a carta não tiveram direcionamento explícito. Porém, é válido afirmar que todo o pronunciamento visa responder a algo ou a alguém, neste caso, os “alguéns” não foram mencionados por ela.

Visando responder a questionamentos sobre a divulgação da sua gravidez, se pode retirar alguns enunciados para compreender a relação dialógica entre a carta aberta da atriz e o post de Matheus Baldi e, posteriormente, a jornalista Antônia Fontenelle, são eles:

“No entanto, não posso me silenciar ao ver pessoas conspirando e criando versões sobre uma violência repulsiva e de um trauma que eu sofri. Fui estuprada”;

“E tentei, na medida do possível e da minha frágil capacidade emocional, seguir adiante, me manter focada na minha família e no meu trabalho”;

“As redes sociais são uma ilusão e deixei lá a ilusão de que a vida estava ok enquanto estava despedaçada”;

“Meses depois, eu comecei a passar mal, ter mal-estar. Um médico sinalizou que poderia ser uma gastrite, uma hérnia estrangulada, um mioma. Fiz uma tomografia e, no meio dela, o exame foi interrompido às pressas. Fui informada que eu gerava um feto no meu útero”;

“Meu ciclo menstrual estava normal, meu corpo também. Eu não tinha ganhado peso e nem barriga”;

“Eu não tinha (e não tenho) condições emocionais de dar para essa criança o amor, o cuidado e tudo o que ela merece ter”;

“Ser pai e/ou mãe não depende tão somente da condição econômica- financeira, mas da capacidade de cuidar”;

“No dia em que a criança nasceu, eu ainda anestesiada do pós-parto, fui abordada por uma enfermeira que estava na sala de cirurgia. Ela fez perguntas e ameaçou: “Imagina se tal colunista descobre essa história”;

“Quando cheguei no quarto já havia mensagens do colunista, com todas as informações. Ele só não sabia do estupro”;

“Eu conversei com ele, expliquei tudo o que tinha me acontecido. Ele prometeu não publicar. Um outro colunista também me procurou dias depois querendo saber se eu estava grávida e eu falei com ele”.³

Klara Castanho responde, com esses enunciados, em seu perfil nas redes sociais, no qual revela que sofreu um estupro, fato ainda não apresentado nas acusações feitas pelos jornalistas. Ela também relata a dificuldade de lidar com as emoções do trauma, mencionadas no segundo e terceiro enunciados. Klara relata a descoberta da gravidez decorrente do estupro e a decisão de interromper a gravidez. Em todas essas declarações, Klara se posiciona contra a violência sexual e a favor da luta pelos direitos das mulheres vítimas de abuso.

³ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CfPvGDkuii1/?igshid=MjkzY2Y1YTY=>. Acesso em: 29 mar. 2023.

A princípio, após a seleção dos enunciados, se faz necessário estabelecer as relações dialógicas por trás de cada um deles. A priori, é válido ressaltar que, no primeiro pronunciamento de Antônia Fontenelle, não havia sido citado o nome da atriz Klara Castanho em momento algum. Entretanto, após essa carta aberta, a jornalista Fontenelle responde diretamente a Klara Castanho, então se pode averiguar que houve uma relação de enunciados entre as duas interlocutoras, o que pode ser afirmado no seguinte trecho da live de Fontenelle: “Eu vou me dirigir diretamente a Klara Castanho, apesar de que, quando eu fiz a minha live, eu não citei em momento algum o nome dela, mas ela se apresentou ontem, e aí eu saí mais uma vez de vilã da história”, o qual será analisado na seção 7.6.

Nessa vertente, analisando a relação dialógica entre a carta e o post, e entre a carta e as lives de Antônia Fontenelle, pode-se observar que:

- a) há alternância entre os sujeitos, sendo eles os jornalistas e a atriz;
- b) há uma relação de contrapalavra entre Antônia Fontenelle e Klara Castanho; Matheus Baldi e Klara;
- c) o post e a live suscitaram respostas que foram respondidas;
- d) houve um processo de compreensão ativa e compreensão responsiva pelos interlocutores.

Ao analisar as relações dialógicas presentes nos enunciados de Klara Castanho, podemos compreender que a atriz está respondendo a diferentes discursos que circulam sobre ela nas redes sociais. No primeiro enunciado, ela apresenta uma contrapalavra anunciada de que está tentando criar versões sobre a violência que sofreu, reivindicando seu direito de falar e não se calar diante dos ataques. Já no segundo enunciado, ela parece estar se referindo a um post específico de Matheus Baldi que falava que ela teria postado fotos do seu dia a dia após ter a criança.

Em contrapartida, analisando os próximos enunciados, nota-se que a atriz estabelece a sua última relação dialógica com o post de Matheus Baldi sobre a suposta gravidez: “Meses depois, eu comecei a passar mal, ter mal-estar. Um médico sinalizou que poderia ser uma gastrite, uma hérnia estrangulada, um mioma. Fiz uma tomografia e, no meio dela, o exame foi interrompido às pressas. Fui informada que eu gerava um feto no meu útero”. Dessa forma, a atriz explica o porquê da “ocultação” da gravidez sobre o seguinte trecho da notícia: “atriz teria dado à luz a uma criança há cerca de quinze dias, mas teria optado em manter a informação em sigilo e apenas compartilhar o momento com pessoas mais próximas”, e continua no seguinte enunciado, afirmando não ter sido uma gravidez visível: “Meu ciclo menstrual estava normal,

meu corpo também. Eu não tinha ganhado peso e nem barriga”. Depreende-se, dessa forma, uma ativa compreensão responsiva pelos interlocutores.

No segundo momento da carta, é possível perceber que a atriz Klara Castanho estabelece diversas relações dialógicas em sua carta em oposição a enunciados alheios, estabelecendo réplicas a eles. No trecho “No entanto, não posso me silenciar ao ver pessoas conspirando e criando versões sobre uma violência repulsiva e de um trauma que eu sofri. Fui estuprada”, ela se opõe a pessoas que estavam criando versões sobre sua vida e se posicionando em relação ao trauma que sofreu. Já nos trechos “As redes sociais são uma ilusão e deixei lá a ilusão de que a vida estava ok enquanto estava despedaçada” e “Meu ciclo menstrual estava normal, meu corpo também. Eu não tinha ganhado peso e nem barriga”, ela responde à divulgação indevida de Matheus Baldi, criticando a ilusão das redes sociais e explicando que não havia ganhado peso nem barriga.

A partir das próximas análises, nota-se uma aproximação dialógica entre os enunciados da jornalista Fontenelle e os enunciados da atriz Klara Castanho: “Essa menina de 21 anos engravidou, escondeu a gravidez, inclusive trabalhou durante a gravidez e pariu o filho dela”. Desse modo, na carta aberta, Klara reforça: “Meu ciclo menstrual estava normal, meu corpo também. Eu não tinha ganhado peso e nem barriga”. Nesses enunciados, nota-se que se trata de uma mesma temática e de uma relação entre perguntas e respostas entre as interlocutores que apresentam compreensão mútua sobre o acontecimento.

Quando se diz respeito aos seguintes enunciados: “Primeiro, ela tem dinheiro, poderia criar essa criança; segundo, ela foi estuprada, então por que não tomou uma pílula do dia seguinte para que esse feto não virasse uma criança?” (enunciados de Antônia) e “Ser pai e/ou mãe não depende tão somente da condição econômico-financeira, mas da capacidade de cuidar” (enunciados de Klara), nota-se uma relação dialógica entre interlocutores, apresentando relação de oposição de argumentos. Essa oposição também continua no seguinte enunciado: “Eu não tinha (e não tenho) condições emocionais de dar para essa criança o amor, o cuidado e tudo o que ela merece ter”.

Em relação às falas da jornalista Fontenelle que criticavam a decisão da atriz em esconder a gravidez e questionar por que ela não tomou uma medicação do dia seguinte, Klara apresenta sua justificativa pessoal, explicando que não tinha condições emocionais para cuidar da criança. Nesse sentido, há uma relação de oposição de argumentos na qual o interlocutor apresenta suas visões e justificativas pessoais a partir de suas experiências e seus valores. A resposta de Klara sobre sua capacidade emocional de cuidar da criança também apresenta uma relação dialógica com o enunciado anterior de Fontenelle, o qual questionava a capacidade

financeira da atriz de criar da criança. Dessa forma, a análise dialógica mostra a importância de se considerar as diferentes perspectivas e experiências dos interlocutores em uma conversa que podem gerar relações de compreensão mútua ou de oposição de argumentos.

Por fim, é mister analisar a relação de um terceiro jornalista envolvido no caso que não foi informado nos enunciados, porém é possível afirmar a partir dos seguintes enunciados: “No dia em que a criança nasceu, eu ainda anestesiada do pós-parto, fui abordada por uma enfermeira que estava na sala de cirurgia. Ela fez perguntas e ameaçou: “Imagina se tal colunista descobre essa história”; “Quando cheguei no quarto já havia mensagens do colunista, com todas as informações. Ele só não sabia do estupro”; “Eu conversei com ele, expliquei tudo o que tinha me acontecido. Ele prometeu não publicar. Um outro colunista também me procurou dias depois querendo saber se eu estava grávida e eu falei com ele”. É por esse motivo que foram analisados os enunciados de Léo Dias, pois apresentam o mesmo contexto dialógico no programa *The Night*, e ele é citado por Fontenelle em sua live, configurando, assim, uma relação dialógica.

As diferentes acusações feitas pelos jornalistas Léo Dias e Antônia Fontenelle evidenciam a complexidade do diálogo e a multiplicidade de vozes envolvidas em uma conversa. Em relação aos enunciados de Fontenelle, nota-se uma relação dialógica de oposição aos enunciados de Klara Castanho, que reforça sua versão dos fatos e explica suas decisões relacionadas à gravidez. Já a oposição de argumentos é evidente nos enunciados de Antônia e Klara em relação à capacidade financeira da atriz para criar uma criança. Por outro lado, os enunciados de Klara Castanho também apresentam uma relação dialógica de ameaça e pressão por parte dos jornalistas Léo Dias e um outro colunista, que procuravam informações sobre a gravidez da atriz e ameaçaram publicar a história. Essa relação de pressão e ameaça revela a complexidade das relações dialógicas no contexto midiático e como o poder das mídias sociais pode influenciar a vida dos indivíduos.

7.5 Resposta ao tema polêmico por Matheus Baldi: tratava-se de um estupro e não de uma gravidez desejada

Após o reconhecimento do erro, o jornalista do SBT Matheus Baldi tenta se desculpar publicamente no programa *Fofocalizando*⁴, alegando que inúmeras vezes uma gravidez no mundo das celebridades seria motivo de alegria; no caso de Klara Castanho, ele foi tomado pela surpresa de ter sido uma gravidez fruto de violência sexual. Por esse motivo, ele, com palavras

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pIx3r-Ft2ik>. Acesso em: 29 mar. 2023.

de apelo, tenta explicar o seu arrependimento. A partir desse trecho do programa, podemos retirar alguns enunciados importantes. Vejamos a resposta de Matheus Baldi à carta aberta:

QUADRO 10 - MATHEUS BALDI E O CASO KLARA CASTANHO

Matheus B.: Todos os dias eu recebo muitas informações... vídeos... notas... áudios... imagens... e começo um longo processo de apuração de todas as notas sobre celebridades pra dar essa nota ao público... pra dar essa informação ao público... levando muito a sério esse trabalho. Isso muitas das vezes enviados até por fãs... seguidores... e... isso aconteceu com a Klara. É... eu recebi informações de que ela estaria grávida... os fãs... seguidores estavam notando que ela estava ali quando as roupas que marcavam o corpo... e... durante um período eu ignorei...eu olhei aquelas imagens... e... não dei a relevância... porque vira e mexe sempre mandam de outras famosas também suspeitando de gravidez...
 Passado um tempo...e... até fui olhar a idade da Klara para saber... e... eu vi que ela era maior de idade... que ela tinha 21 anos... mas... não me atentei a nenhum detalhe...não abordei internamente essa questão com quem trabalha comigo. E eu segui... passados alguns dias... eu recebi de uma fonte muito segura... de que uma atriz global de vinte e poucos anos estaria grávida... Naquele momento a pessoa não me revelou o nome...só soltou essa informação...e... eu fiquei com isso encucado... e... também terminou ali... não fui atrás.
 Porém... passados seis dias desde que essa pessoa me contou...eu recebi uma ligação... uma pessoa que tinha provas... certeza de que a atriz... já dando nome... Klara Castanho estava grávida... Ao receber essa informação... da pessoa tendo provas... e... me dando certeza daquela gravidez... imediatamente... eu mandei uma mensagem para Klara Castanho... ao mandar aquele *direct*... eu também formalizei na sequência um e-mail pra assessoria de imprensa da Klara Castanho... perguntando se procedia essa informação...
 Isso está tudo registrado... eu tenho todos os *prints*... eu tenho tudo isso comigo... aí... na sequência... eu não tive retorno... até aquele momento da Klara... e... nem da assessoria...como acontece diariamente lidando com a nota de celebridades... cada nota que eu apuro muitas vezes o assessor não responde... o artista não responde... mas... eu tendo as provas suficientes eu trago e torno aquilo público... seguro do meu processo de apuração. Aí... eu fui pra rede social...isso foi publicado nas minhas redes... pra ficar bem claro... e dei essa informação.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pIx3r-Ft2ik>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Analisando a posição responsiva de Matheus Baldi, é possível identificar uma tentativa de justificar a divulgação da informação sobre a suposta gravidez da atriz Klara Castanho, alegando que recebe diariamente muitas informações e que, ao receber a informação da gravidez de fontes nutridas, buscou contato com a atriz e sua assessoria de imprensa para confirmar a veracidade da informação. Baldi também alega que, como jornalista especializado em notícias sobre celebridades, seu trabalho é apurar informações e divulgá-las ao público de forma responsável e segura do seu processo de apuração.

No entanto, é importante destacar que a responsabilidade do jornalista não se limita apenas à apuração da informação, mas também à sua repercussão na mídia e na sociedade. Ao divulgar uma informação sobre a vida pessoal de um indivíduo, o jornalista deve considerar o impacto que essa informação pode ter sobre a vida da pessoa e respeitar seu direito à privacidade.

Além disso, é preciso questionar a ética da divulgação de informações sensíveis sobre a vida pessoal de uma pessoa, como uma gravidez, sem o consentimento dela ou de seus representantes legais. A privacidade é um direito fundamental que deve ser protegido, especialmente em casos como esse em que a informação pode gerar um grande impacto na vida da pessoa afetada.

Após esse trecho, o jornalista Matheus Baldi lê o post publicado no seu Instagram e dá continuidade ao seu pronunciamento, justificando ter dado a notícia de que a atriz global estaria grávida, apresentando uma compreensão ativa e responsiva sobre o pronunciamento de Klara Castanho na carta dela. Dando sequência, o jornalista continua seu pronunciamento:

QUADRO 11- MATHEUS BALDI E O CASO KLARA CASTANHO (CONTINUAÇÃO)

Matheus B.: A partir dessa situação... é claro que eu já tive uma reflexão interna... é válido destacar... gente... que gravidez... por muitas vezes... no mundo das celebridades é visto como algo a ser comemorado... algo alegre... E pela primeira vez... nesse segmento jornalístico de celebridade... no Brasil... a gente tem uma ocorrência de um fato tão chato... tão triste... que é a gravidade de um crime... Porque isso não é gravidez... Isso não é uma notícia... Isso não é uma fofoca...
Isso morreria comigo... esse segredo... se não tivessem feito o que fizeram depois dessa informação... mas... comigo eu nunca mais mexeria nessa história... E tiro essa lição... Cris... depois desse depoimento que tá relacionado a questões de gravidez... para que não só eu... como também outros colegas... reflitam e... peço perdão a Klara... à família dela... porque de alguma maneira... sem saber que se tratava de um crime... ao dar a notícia da possível gravidez... porque não tinha cravado... isso acabou de alguma forma... gerando... é... dor nela. Então... daqui pra frente fica o aprendizado... peço perdão a ela e à família...

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pIx3r-Ft2ik>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Diante do pronunciamento de Matheus Baldi no programa Fofocalizando, alguns enunciados estabeleceram relações dialógicas com a carta aberta da atriz Klara Castanho, sendo eles:

“Pela primeira vez no segmento jornalístico de celebridades, no Brasil, a gente tem uma ocorrência de um fato tão chato, tão triste, que é a gravidade de um crime.”;

“Isso não é uma notícia, isso não é uma fofoca, isso morreria comigo, esse segredo, se não tivessem feito o que fizeram depois dessa informação.”;

“Tiro essa lição, sobre esse depoimento que tá relacionado a questões de gravidez para que não só eu, mas também, outros colegas reflitam.”;

“Peço perdão, a Klara, a família dela, porque de alguma maneira, mesmo sem saber que se tratava de um crime, ao dar a notícia da possível gravidez, isso acabou de alguma forma gerando dor nela.”⁵

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pIx3r-Ft2ik>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Assim, nesses enunciados podemos analisar que a resposta dada pelo jornalista Matheus Baldi à carta aberta da atriz Klara Castanho foi de modo imediato e em concordância com ela, visto que ele reconhece um erro e afirma isso em seu discurso. As entonações gramaticais vistas nesses enunciados são todas de afirmação, mas as entonações expressivas variam ao longo dos enunciados. No enunciado “E pela primeira vez, nesse segmento jornalístico de celebridade no Brasil, a gente tem uma ocorrência de um fato tão chato, tão triste, que é a gravidade de um crime! Porque isso não é gravidez! Isso não é uma notícia! Isso não é uma fofoca!”, vemos um acento apreciativo de angústia e tristeza pelo fato.

Em seguida, no enunciado “Isso não é uma notícia! Isso não é uma fofoca! Isso morreria comigo... esse segredo, se não tivessem feito o que fizeram depois dessa informação.”, há uma resposta a um outro enunciado que é feito de forma implícita, visto que não há endereçamento a uma pessoa específica. A entonação expressiva, por sua vez, demonstra ser de arrependimento e de medo.

Já no enunciado “E tiro essa lição, Cris, depois desse depoimento que tá relacionado a questões de gravidez para que não só eu, como também outros colegas, reflitam.”, vemos uma posição de concordância com o discurso da atriz, apresentando entonações gramaticais de afirmação, como também um acento apreciativo de reconhecimento pelo erro cometido.

Por fim, temos o discurso constituído no seguinte enunciado: “peço perdão a Klara, à família dela, porque de alguma maneira, sem saber que se tratava de um crime, ao dar a notícia da possível gravidez, porque não tinha cravado, isso acabou de alguma forma gerando, é... dor nela”, notando-se a alternância de sujeitos (o jornalista responde diretamente a Klara Castanho), o contato imediato com a história real por trás do estupro e da doação da criança, o contato com o discurso alheio (carta aberta da atriz), o posicionamento crítico em concordância com os enunciados da atriz, suscitando a resposta da atriz (o perdão).

7.6 Relação dialógica entre Antônia Fontenelle e Klara Castanho após a carta aberta

Compreendendo que o apreço dado às palavras que foram direcionadas a Klara Castanho gerou consequências negativas, Antônia Fontenelle também chegou a dar esclarecimentos. Dessa forma, a jornalista começa o vídeo⁶ direcionando seu posicionamento à

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pIx3r-Ft2ik>. Acesso em: 29 mar. 2023.

atriz global e afirma que, da última vez, na sua live, não houve nenhuma menção ao nome da atriz e que ela não seria a responsável pelo vazamento da notícia.

Durante o vídeo de esclarecimento, Antônia Fontenelle muda sua postura e suas entonações, pois, na live em que ela denunciava uma atriz de 21 anos que estaria grávida, a linguagem corporal que ela apresentava era de raiva, de protesto. Diferentemente, nesse segundo vídeo, de depoimento, as suas entonações mudam para arrependimento e concordância com a atriz global. Vejamos os seguintes enunciados:

QUADRO 12- RESPOSTA À CARTA ABERTA POR FONTENELLE

Antônia F.:

Olá... meus amores... eu estava pensando em esperar a poeira baixar... para eu poder me pronunciar...pensei também em fazer uma carta aberta...mas... de fato não sei fazer essas coisas... A verdade é que desde quinta-feira... dia da minha live... que eu estou sem dormir... estou com o meu mais velho internado...e... essa rotina de hospital deixa a gente baratinada... cansada.

Mas..., como na minha vida inteira eu sempre me defendi... não vai ser diferente agora...E... eu vou me dirigir diretamente a Klara Castanho... apesar de que...quando eu fiz a minha live... eu não citei o nome dela... mas ela se apresentou ontem... e... aí eu saí mais uma vez como vilã da história por algo que eu não fiz...Eu não falei o nome dela... eu preservei o nome dela... e... por incrível que pareça... o Léo Dias nunca veio aqui me defender... muito pelo contrário... mas... por questão de justiça... eu preciso dizer que dessa vez até o Léo Dias protegeu a Klara e... ofereceu ajuda...

E... agora é a minha vez de fazer isso... Klara... você tem 21 anos de idade... você não é menor de idade... você vai entender... o que chegou até mim... não foi o que você escreveu na sua carta... Então... quem me conhece... quem me acompanha... sabe que eu faço um trabalho pesado contra violência doméstica... contra erotização infantil... contra violência contra a criança... contra a violência contra a mulher...

Muito bem... é um fato muito doloroso... a partir do que você escreveu na sua carta... quando eu fiz a live...não citei o seu nome... e...Klara...só me vinha na cabeça o que chegou até mim... que foi uma criança negra indo para um abrigo... Klara... eu sei muito bem o que passa uma criança negra num abrigo à espera de uma adoção...

Então...Klara... eu também quero te oferecer ajuda... isso aqui não é papo de internet...isso aqui não é laçação... não é para ficar bem na fita... nem ter *views*... para ter seguidores... e muito menos ser aceita...isso é o meu trabalho... isso faz parte do meu trabalho... eu... Klara Castanho...quero me colocar à sua disposição pra fazer o que tiver ao meu alcance para colocar quem fez isso com você na cadeia... me deixe lhe ajudar.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pIx3r-Ft2ik>. Acesso em: 29 mar. 2023

A jornalista mencionou, durante o esclarecimento, alguns enunciados como: “Eu vou me dirigir diretamente a Klara Castanho, apesar de que, quando eu fiz a minha live, eu não citei em momento algum o nome dela, mas ela se apresentou ontem, e aí eu saí mais uma vez de vilã da história”:

“Eu não falei o nome dela, eu preservei o nome dela e por incrível que pareça o Léo Dias nunca veio aqui nas minhas redes me defender, muito pelo contrário”;

“Mas por uma questão de justiça, eu preciso dizer, que dessa vez até o próprio Léo Dias protegeu a Klara e ofereceu ajuda, e agora é minha vez de fazer isso.”;

“Klara, você tem 21 anos de idade, você não é menor de idade, você vai entender, o que chegou até mim não foi o que você escreveu na sua carta.”;

“Então quem me conhece e me acompanha sabe que eu faço um trabalho pesado contra a violência doméstica, contra violência contra a criança, contra a violência contra a mulher.”;

“Quando fiz a live eu não citei seu nome Klara, e vinha na cabeça o que chegou até mim, foi uma criança negra indo para um abrigo, e eu sei muito bem o que passa uma criança negra num abrigo a espera de uma adoção.”;

“Então Klara, eu também quero te oferecer ajuda, isso aqui não é papo de internet, não é lacração, não é para ficar bem na fita, para ter views, para ter seguidores, e muito menos, ser aceita, isso é o meu trabalho.”⁷

Nesses enunciados, proferidos na sua live, Antônia Fontenelle apresenta uma ativa compreensão responsiva sobre a carta aberta da atriz Klara Castanho, reconhecendo que havia sido informada de uma outra versão diferente da contada na carta aberta. Foi observado, seguindo a análise dos enunciados, que há uma alternância de sujeitos, visto que, após ser informada da carta aberta da atriz global, a jornalista Antônia Fontenelle lhe responde de forma imediata.

Faz-se perceptível que Fontenelle muda seu acento apreciativo durante as duas lives que foram feitas, pois vemos, que diante da primeira live, seu acento apreciativo era de distanciamento da atriz e de reivindicação; já na segunda live, por sua vez, percebe-se uma aproximação em relação à atriz, expressando uma entonação positiva para com a imagem de Klara Castanho, vítima de estupro.

Quando se diz respeito à compreensão ativa do caso Klara Castanho, nota-se que Antônia Fontenelle começou a live com um projeto discursivo bem delimitado porque apresenta uma contrapalavra à atriz quando se justifica de que não havia citado o nome dela em momento algum. Nessa continuidade, a jornalista faz uma compreensão responsiva diante dos fatos, enunciando que reconhece a posição divergente da notícia que por ela era tomada.

A jornalista suscita uma contrapalavra por parte da atriz para que ela lhe responda e aceite sua ajuda, assim expressando acentos apreciativos de aproximação, reconhecimento, ajuda, empatia e solidariedade. Nessa segunda live, pode ser notado também um reposicionamento discursivo diferente do da primeira live, apresentando um acolhimento.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pIx3r-Ft2ik>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Em conclusão, uma análise dos anunciados de Antônia Fontenelle revela uma mudança em seu acento apreciativo e entonações expressivas em relação a Klara Castanho. Na primeira live, a jornalista apresentou um tom de reivindicação e distanciamento da atriz, enquanto na segunda live expressou empatia, solidariedade e um acento apreciativo de aproximação.

A jornalista entendeu a posição divergente da notícia que ela havia recebido e ofereceu ajuda para resolver o caso de Klara Castanho. Além disso, destacou seu trabalho contra a violência doméstica, a violência contra a criança e contra a mulher. Em resumo, é possível perceber que Antônia Fontenelle apresentou uma compreensão responsiva diante da carta aberta da atriz e mostrou disposição em ajudá-la a resolver o caso.

A carta aberta de Klara Castanho parece ter tido um impacto significativo nos posicionamentos dos três jornalistas envolvidos no caso. Enquanto Léo Dias se manteve calado e não se manifestou publicamente sobre o assunto, a posição de Antônia Fontenelle, que inicialmente havia se mostrado crítica e acusatória em relação a Klara, apresentou uma compreensão responsiva ao conteúdo da carta e demonstrou empatia para com a atriz. Essa mudança de posicionamento dos jornalistas pode ser interpretada como uma reação à carta aberta de Klara, que expôs uma versão diferente da história e colocou em xeque a veracidade das informações divulgadas inicialmente. Além disso, as reações dos internautas e a pressão pública também podem ter contribuído para essa mudança de posicionamento.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise do caso Klara Castanho, conclui-se que as relações dialógicas são fundamentais para se compreender as relações existentes entre os mediadores da notícia. A notícia da ocultação da gravidez, o estupro e a doação da criança se relacionaram com a mídia brasileira, havendo algumas versões diante do acontecimento. Em face dessas versões, criaram-se enunciados que contribuíram para a divulgação da notícia e para o estudo da linguagem, mais precisamente para o estudo do dialogismo bakhtiniano.

Nessa perspectiva, a análise dos enunciados presentes no programa *The Night*, de Danilo Gentili, com Léo Dias, as lives no YouTube de Antônia Fontenelle, o post no Instagram e o pronunciamento de Matheus Baldi no programa *Fofocalizando* corroboraram o entendimento das relações dialógicas existentes entre os interlocutores da notícia e com a carta aberta da atriz Klara Castanho.

A pesquisa teve como objetivo geral compreender as relações dialógicas estabelecidas entre interlocutores na construção de significados em torno do tema doação de criança fruto de estupro. Nesse contexto, observam-se os posicionamentos éticos, axiológicos e ideológicos presentes nos enunciados produzidos na cadeia comunicativa entre os interlocutores. A partir da análise das relações dialógicas, buscou-se compreender como os interlocutores construíram suas posições em relação ao tema, bem como identificar as nuances e complexidades presentes nas conversas discursivas na esfera das redes sociais.

Os objetivos específicos foram organizados de modo a se compreender as relações ético-axiológicas entre os interlocutores, sendo sequenciados da seguinte forma: análise dos diálogos estabelecidos entre os interlocutores que apresentaram fatos da vida íntima da atriz Klara Castanho; observação do estilo de linguagem dos divulgadores dos fatos noticiados; análise dos acentos apreciativos dados às palavras ditas pelos jornalistas que noticiaram o estupro, a ocultação da gravidez e a doação da criança; o estabelecimento de relações entre as palavras de acusação dos jornalistas e a contrapalavra apresentada na carta aberta por Klara Castanho e a apresentação de novos posicionamentos dos acusadores.

Portanto, é compreensível que as relações dialógicas manifestaram compreensão ativa e responsiva por parte dos interlocutores e, posteriormente, pelos interlocutores que participaram dentro das redes sociais e que são ativamente participativos. Nesse contexto, pudemos observar a transformação de visão e posicionamento discursivo dos interlocutores no processo de interação sobre o tema abordado e as atitudes de Klara Castanho em relação à doação da criança. Também foram demonstrados os motivos que levaram Fontenelle a realizar

suas declarações, ressaltando seu estado de espírito diante de uma outra situação de violência e a sua preocupação com a rejeição à adoção de crianças negras quando estas vão para o sistema de adoção. Além disso, ressaltamos as avaliações feitas pelos interlocutores das redes sociais e a discussão apresentada pelo programa Fantástico. Todos esses fatos repercutiram na mudança de sentido dado ao fato em um primeiro momento.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIA Fontenelle manda recado para atriz Klara Castanho. 5m04s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yA7JNEyDhIc>. Acesso em: 23 fev. 2023.

AQUI tem fofoca. 2023. Disponível em: <https://aquitemfofoca.com.br/2022/06/matheus-baldi-levantou-suspeitas-da-gravidez-de-klara-castanho-em-maio/>. Acesso em: 23 fev. 2023.

BAKHTIN, Mikhail (1895-1975). **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas de edição russa de Serguei botcharov. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016. 176 p.

BAKHTIN, Mikhail M. **Para uma filosofia do Ato Responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. 140 p

BRAIT, Beth. **Análise e teoria do discurso**. In: BRAIT, Beth. (Org.). Bakhtin – outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

BRAMBILA, Guilherme. #Contémironia: uma análise bakhtiniana da contrapalavra no contexto virtual. **Signótica**, Goiânia, v. 34, 2022.

CARTA aberta de Klara Castanho. 25 jun. 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CfPvGDkuii1/?igshid=MjkzY2Y1YTY=> Acessado em : 23/02/2023.

ENTREVISTA com Leo Dias | The Noite (16/06/22). 39m53s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8L-aZnhHO7M&t=49s>. Acesso em: 23 fev. 2023.

EXATO momento que Antonia Fontenelle fala de Klara Castanho. 2m44. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pbYzIMR4DNA>. Acesso em: 23 fev. 2023.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 168 p. (Lingua[gem];33)

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed., 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2018. 160 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**/Luiz Antônio Marcuschi- 10.ed.- São Paulo: Cortez,2010.

KNOLL, Graziela Frainer. **A teoria dialógica de Bakhtin na análise da publicidade**: sustentabilidade e ato ético. 2013. 198 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

MATHEUS Baldi pede desculpas à atriz Klara Castanho e sua família | Fofocalizando (27/06/22). 2m07s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pIx3r-Ft2ik> Acessado em: 23/02/2023.

PAULA, Luciane de. Círculo de Bakhtin: uma análise dialógica de discurso. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 21, n. 1, p. 239-257, 2013.

SILVA, Adriana Pucci Penteadó de F. Bakhtin. *In*: OLIVEIRA, Luciano Amaral (Org.). **Estudos do discurso: perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 45-69.

SOBRAL, Adail. O Ato “Responsível”, ou Ato Ético, em Bakhtin, e a Centralidade do Agente. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 11/1, p. 219-235, jul. 2008.

SOBRAL, Adail. O conceito de ato ético de Bakhtin e a responsabilidade moral do sujeito. **Bioethikos**, Centro Universitário São Camilo, v. 3, n. 1, p. 121-126, 2009.

ANEXO A: Programa The Night - entrevista com Léo Dias

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=8L-aZnhHO7M&t=49s>. Acesso em: 29 mar. 2023.

TRANSCRIÇÃO

Danilo Gentili: O nosso convidado é o jornalista número um do mundo dos famosos... e bate recorde atrás de recorde no portal Metrôpoles... Você já foi fofoca dele?

Assistente de palco: Eu não... mas você já...

Danilo Gentili: Eu já e vou tirar satisfação com ele...chame ele aí...

Assistente de palco: Léo Dias...

Léo Dias: E aí?

Danilo Gentili: E aí? Olha como o povo gosta de fofoca... Você é recebido como se fosse um herói...

Léo Dias: Que herói? [risada]

Danilo Gentili: O herói do Brasil... Cara...você está todo de preto aí... velho... essa jaqueta aqui é uma nota da Diesel.

Léo Dias: Cara... o Murilo Ruff viu e pediu essa jaqueta emprestada.

Danilo Gentili: Carai... cara... mas esse aqui da Diesel...

Léo Dias: Mas eu vou ter que devolver...

Danilo Gentili: Você já foi no posto e viu quanto está o diesel?

Assistente de palco: Já...

[risadas]

Danilo Gentili: Léo... vamo lá... eu vi que você está usando aliança...

Léo Dias: Tô...

Danilo Gentili: É de noivo? É de noivado?

Léo Dias: É... Tô noivo.

Danilo Gentili: Porra...véi...é de ouro?

Léo Dias: Cara... eu acho que é...

Danilo Gentili: Não... não...

Léo Dias: Eu acho que é...

Danilo Gentili: Aí não... como assim você acha que é?

Léo Dias: É... cara... eu não fui ver...né?

Danilo Gentili: Se fosse aliança da Anitta... você saberia...né?

Léo Dias: Da Anitta não...mas da Virgínia sim...

Danilo Gentili: E a sua você não sabe... [risada]

Léo Dias: Eu não fui avaliar... mas acho que parece de ouro...

Danilo Gentili: Quando eu casar... você vai saber se é de ouro.

Léo Dias: É... tem coisas que eu não preciso saber...

Danilo Gentili: Você já sabe o que eu estou jantando... acontece que esses dias eu estava jantando... saiu no Léo Dias que eu estou jantando...

Léo Dias: Não... você estava acompanhado... Não estava jantando sozinho.

Danilo Gentili: Como é que você sabe se eu estou no balcão assim?

Léo Dias: Não... você colocou a mão nas costas da menina.

Danilo Gentili: E se ela está passando mal engasgando?

Léo Dias: Ah...não... para... Danilo... Foram várias imagens...

Danilo Gentili: Quem te mandou essas imagens?

Léo Dias: Uma pessoa no Instagram...

Danilo Gentili: Quem te mandou essas imagens? Quem é essa pessoa aí?

Léo Dias: Não vou falar... o cara chegou e falou... quer foto do Danilo acompanhado... Eu falei...sério? É... tava aqui em um lugar em São Paulo...então eu paguei 300 ou 400 reais...

Danilo Gentili: O cara cobrou?

Léo Dias: Cobra.

Danilo Gentili: Não fala isso... não... mas vamos cortar isso que Léo Dias cobra por foto minha... pessoal tem foto minha de graça no Instagram...

Léo Dias: Falando sério... pessoal cobra.

Danilo Gentili: Mas deu muito click?

Léo Dias: Deu. E gera... no teu caso... muito replique.

Danilo Gentili: Em primeiro lugar... que eu nunca imaginei... na minha vida...o porquê as pessoas estão interessadas se eu estou namorando...se eu estou solteiro... eu nunca achei que iria passar... Por que as pessoas querem saber?

Léo Dias: Caetano já dizia...todo mundo quer saber com quem você se deita... todo mundo... E... quando você torna isso público... talvez diminua o interesse... quando você torna mais secreto... aí o interesse aumenta...Se você não falar da sua vida pessoal... aumenta ainda mais...

Danilo Gentili: Olha só... o Léo Dias pagou por aquelas fotos...

Léo Dias: É... mas... tem muita coisa que vem de graça.

Danilo Gentili: Ah... é?

Léo Dias: É... e as pessoas me dizem... me marque. E eu digo...beleza... eu marco o @...

Danilo Gentili: Cara... eu quero saber uma coisa... se eu sair pra jantar com alguém... e... te mandar foto... quanto você me paga? Ou... só paga se for dos outros?

Léo Dias: Foto sua? Cara...quando um famoso quer aparecer... já perco o interesse...

Danilo Gentili: Não... não... eu não quero aparecer... mas a questão é... um estranho mandou minha foto... e você pagou... E se eu te vender? Se eu for na suruba?

Léo Dias: Aí vale... A lei permite que você como pessoa pública seja fotografado na rua... entendeu...?

Danilo Gentili: E... se eu for pro swing... e falar assim... pessoal...vamos pôr a máscara que essa foto é para o Léo Dias.

Léo Dias: Isso é ótimo... isso vai dar muito click...exclusivo... Danilo Gentili em suruba.

Danilo Gentili: Boa... vamos fechar essa?

Léo Dias: Boa...boa... vamos fechar...

Danilo Gentili: Até breve...hein? Caramba... eu vou falar do seu noivo agora... como é que foi o noivado?

Léo Dias: Cara... na boa...eu não imaginei que... tipo... posso gerar interesse.

Danilo Gentili: Põe a foto aí que eu pago R\$500 nessa foto...olha aí... ele foi flagrado na praia...

Léo Dias: Eu fui no programa do Sílvio Santos... e a Patrícia pediu para mostrar... e mostrei...e a mãe dele soube pelo programa Sílvio Santos...não que ele é gay.

Danilo Gentili: Que ele está noivo.

Léo Dias: É... comigo.

Danilo Gentili: Mas ela levou de boa?

Léo Dias: Não... eu não sou marido dos sonhos da sogrinha...não...

Danilo Gentili: Eu vou levar ela para jantar.

Léo Dias: Por favor...

Danilo Gentili: Você viu... Léo Dias... você é jornalista...aparece na TV... você viu o que acontece ?, as pessoas ficam curiosas para saber.

Léo Dias: É a mesma coisa sua...agora você entende?

Danilo Gentili: Te incomoda?

Léo Dias: Eu não curto muito...mas...

Danilo Gentili: Agora você me entende...

Léo Dias: Mas olha... eu não tô todo dia na televisão como você... a sua fama é muito maior que a minha...

Danilo Gentili: O Brasil precisa saber...você tem alguma informação que você fala assim... eu sou doido pra contar... mas eu não posso...essa me chocou... tem uma que você ficou chocado?

Léo Dias: Tá...tudo bem... eu vivi um dilema recentemente... esse mês... uma informação...é uma coisa inacreditável...

Danilo Gentili: É coisa que... se alguém souber... a casa cai...

Léo Dias: É... coisa da sociedade se questionar muitas vezes...mas envolve uma atriz...

Danilo Gentili: Não precisa falar...

Léo Dias: É muito pesado... não é uma coisa feliz... é uma coisa que... que ela...

Danilo Gentili: Não... não precisa falar...

Léo Dias: É muito tenso...

Danilo Gentili: Conta por cima...

Léo Dias: O karma vai ser grande...

Danilo Gentili: Porra...é pesado...hein? É uma pessoa que tá enganando todo mundo?

Léo Dias: É... tipo... envolve vidas...

Danilo Gentili: Você está me dizendo que tem uma pessoa pública... que é uma atriz que vende uma imagem que todo mundo acha que é uma santinha... todo mundo acha que é pessoa do bem... mas... por trás... se você ficar sabendo... vai perder a fé?

Léo Dias: Mas... a conta vai chegar...

Danilo Gentili: É mal... maldade?

Léo Dias: Eu acho... Mas... aí envolve muita coisa... e eu decidi não publicar.

Danilo Gentili: Não... tudo bem... mas que dá vontade de saber... dá vontade de saber.

ANEXO B: Notícia divulgada por Matheus Baldi

Imagem: Instagram

Aqui tem fofoca. 2023. Disponível em: <https://aquitemfofoca.com.br/2022/06/matheus-baldi-levantou-suspeitas-da-gravidez-de-klara-castanho-em-maio/>. Acesso em: 23 fev. 2023.

ANEXO C: Posição responsiva de Antônia Fontenelle a partir de informações obtidas por Léo Dias

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pbYzIMR4DNA>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Antônia Fontenelle: Trata-se de uma atriz da TV Globo... ela tem 21 anos de idade... segundo ele... tudo que ele descobriu... os autos que ele tem... as informações do hospital...a enfermeira que ligou... um monte de coisa... Essa menina de 21 anos engravidou... escondeu a gravidez...inclusive trabalhou durante a gravidez... pariu o filho dela... e... segundo as informações que ele tem... ela pediu para que o hospital apagasse a entrada dela no hospital e pediu que não queria ver o filho...mandou dar o filho...tira... quero nem ver...

Prestem atenção nessa história... presta atenção nessa história...O Léo Dias ligou para ela e falou pra ela...Olha...explica isso... eu vou dar essa notícia... e ela chorou... e disse que se mataria se a história vazasse e... que isso aí aconteceu porque foi vítima de um estupro... A religião dela não permite que ela abortasse... mas... a religião dela permite que ela pari uma criança e fala... Não quero saber... eu não quero ver, tira de mim... E aí a coisa que mais me doeu foi... cadê essa criança? Pelo amor de Deus... se for o caso...eu crio...eu procuro alguém que queira criar essa criança... a criança não pode ser jogada fora...

Segundo Léo Dias... a mãe sabe dessa história... a mãe foi buscar ela no hospital... eu fico pensando se essa criança não foi encaminhada para uma família decente... é bem complicado porque uma pessoa que pagou... segundo as informações, R\$50.000 mil para parir no particular. Primeiro... que ela tem dinheiro...poderia criar essa criança...segundo...se ela foi vítima de um estupro... por que no dia seguinte não foi lá tomar uma providência para não deixar virar um feto... para não virar um aborto... já que é contra o aborto?

Resumindo essa ópera... gente... cada um tem uma explicação...mas... na hora de abortar o feto e matar uma vida... ceifar uma vida... ou na hora de pegar uma criança... parir e jogar no mundo que não sabe nem o que vai acontecer..., aí não tem religião certa... aí pode... É isso mesmo? Aí quando a imprensa liga... chora... diz que vai se matar...Aí tá todo mundo com medo de dar nomes...é óbvio que uma hora essa história vai vazar... no meio disso tudo eu não quero saber de nada... eu só quero saber... cadê essa criança? Para quem essa criança foi doada? Tão criando essa criança direito? É uma criança que vai ser estuprada... uma criança que vai ser vítima de coisas terríveis... que eu não tenho nem força aqui para falar... Vocês acham isso certo? Se sua religião... menina... é contra o aborto... que você tomasse a pílula do dia seguinte porque você

soube esconder a gravidez... porque na gravidez vítima de um estupro você postava foto toda bonitinha em tudo que é lugar, fazendo *stories*... mostrando look do dia de costas para não mostrar a barriga... Pra isso você tem cabeça... não tem? Mas... para evitar que vire um feto... para que você não aborte ou então doar uma criança...ou... então parir e falar...não quero nem olhar...tua religião permite? Isso não entra na minha cabeça... e nem ouse me ligar chorando... Eu não vou dar seu nome...eu não tenho esse direito...mas não ouse me ligar chorando porque eu posso perder minha paciência... e dar seu nome.

ANEXO D: Carta aberta da atriz Klara Castanho

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CfPvGDkuii1/?igshid=MjkzY2Y1YTY=>.

Acesso em: 29 mar. 2023.

CARTA ABERTA

Esse é o relato mais difícil da minha vida. Pensei que levaria essa dor e esse peso somente comigo. Sempre mantive a minha vida afetiva privada, assim, expô-la desse maneira é algo que me apavora e remexe dores profundas e recentes. No entanto, não posso silenciar ao ver pessoas conspirando e criando versões sobre uma violência repulsiva e de um trauma que sofri. Fui estuprada. Relembrar esse episódio traz uma sensação de morte, porque algo morreu em mim. Não estava na minha cidade, não estava perto da minha família nem dos meus amigos.

COMUNICADO
01/09



Estava completamente sozinha. Não, eu não fiz boletim de ocorrência. Tive muita vergonha, me senti culpada. Tive a ilusão de que se eu fingisse que isso não aconteceu, talvez eu esquecesse, superasse. Mas não foi o que aconteceu. As únicas coisas que tive forças para fazer foram: tomar a pílula do dia seguinte e fazer alguns exames. E tentei, na medida do possível e da minha frágil capacidade emocional, seguir adiante, me manter focada na minha família e no meu trabalho. Mas mesmo tentando levar uma vida normal, os danos da violência me acompanharam. Deixei de dormir, deixei de confiar nas pessoas, deixei uma sombra apoderar-se de mim.

COMUNICADO
02/09



Uma tristeza infinita que eu nunca tinha sentido antes. As redes sociais são uma ilusão e deixei lá a ilusão de que a vida estava ok enquanto eu estava despedaçada. Somente a minha família sabia o que tinha acontecido.

Os fatos até aqui são suficientes para me machucar, mas eles não param por aqui. Meses depois, eu comecei a passar mal, ter mal-estar. Um médico sinalizou que poderia ser uma gastrite, uma hérnia estrangulada, um mioma. Fiz uma tomografia e, no meio dela, o exame foi interrompido às pressas.

COMUNICADO
03/09



E mesmo assim esse profissional me obrigou a ouvir o coração da criança, disse que 50% do DNA eram meus e que eu seria obrigada a amá-lo. Essa foi mais uma da série de violências que aconteceram comigo. Gostaria que tivesse parado por aí, mas, infelizmente, não foi isso o que aconteceu.

Eu ainda estava tentando juntar os cacos quando tive que lidar com a informação de ter um bebê. Um bebê fruto de uma violência que me destruiu como mulher. Eu não tinha (e não tenho) condições emocionais de dar para essa criança o amor, o cuidado e tudo o que ela merece ter. Entre o momento que eu soube da gravidez e o parto se passaram poucos dias. Era demais para processar, para aceitar e tomei a atitude que eu considero mais digna e humana.

COMUNICADO
03/09



Eu procurei uma advogada e conhecendo o processo, tomei a decisão de fazer uma entrega direta para adoção. Passei por todos os trâmites: psicóloga, ministério público, juíza, audiência - todas as etapas obrigatórias. Um processo que, pela própria lei, garante sigilo para mim e para a criança. A entrega foi protegida e em sigilo. Ser pai/e ou mãe não depende tão somente da condição econômica-financeira, mas da capacidade de cuidar. Ao reconhecer a minha incapacidade de exercer esse cuidado, eu optei por essa entrega consciente e que deveria ser segura.

COMUNICADO
06/09



Fui informada que eu gerava um feto no meu útero. Sim, eu estava quase no término da gestação quando eu soube. Foi um choque. Meu mundo caiu. Meu ciclo menstrual estava normal, meu corpo também. Eu não tinha ganhado peso e nem barriga. Naquele momento do exame, me senti novamente violada, novamente culpada. Em uma consulta médica contei ter sido estuprada, expliquei tudo o que aconteceu.

O médico não teve nenhuma empatia por mim. Eu não era uma mulher que estava grávida por vontade e desejo, eu tinha sofrido uma violência.

COMUNICADO
04/09



vulnerabilidade, que têm a obrigação legal de respeitar o sigilo da entrega, não foram éticos, nem tiveram respeito por mim e nem pela criança.

Bom, agora, a notícia se tornou pública, e com ela vieram mil informações erradas e ilações mentirosas e cruéis. Vocês não têm noção da dor que eu sinto. Tudo o que fiz foi pensando em resguardar a vida e o futuro da criança. Cada passo está documentado e de acordo com a lei. A criança merece ser criada por uma família amorosa, devidamente habilitada à adoção, que não tenha as lembranças de um fato tão traumático. E ela não precisa saber que foi resultado de uma violência tão cruel. Como mulher, eu fui violentada primeiramente por um homem e, agora, sou reiteradamente violentada por tantas outras pessoas que me julgam. Ter que me pronunciar sobre um assunto tão íntimo e doloroso me faz ter que continuar vivendo essa angústia que carrego todos os dias.

COMUNICADO
08/09



No dia em que a criança nasceu, eu, ainda anestesiada do pós-parto, fui abordada por uma enfermeira que estava na sala de cirurgia. Ela fez perguntas e ameaçou: "Imagina se tal colunista descobre essa história". Eu estava dentro de um hospital, um lugar que era para supostamente para me acolher e proteger. Quando cheguei no quarto já havia mensagens do colunista, com todas as informações. Ele só não sabia do estupro. Eu ainda estava sob o efeito da anestesia. Eu não tive tempo de processar tudo aquilo que estava vivendo, de entender, tamanha era a dor que eu estava sentindo. Eu conversei com ele, expliquei tudo o que tinha me acontecido. Ele prometeu não publicar. Um outro colunista também me procurou dias depois querendo saber se eu estava grávida e eu falei com ele. Mas apenas o fato de eles saberem, mostra que os profissionais que deveriam ter me protegido em um momento de extrema dor e

COMUNICADO
07/09



A verdade é dura, mas essa é a história real. Essa é a dor que me dilacera.

No momento, eu estou amparada pela minha família e cuidando da minha saúde mental e física. Minha história se tornar pública não foi um desejo meu, mas espero que, ao menos, tudo o que me aconteceu sirva para que mulheres e meninas não se sintam culpadas ou envergonhadas pelas violências que elas sofrem. Entregar uma criança em adoção não é um crime, é um ato supremo de cuidado. Eu vou tentar me reconstruir, e conto com a compreensão de vocês para me ajudar a manter a privacidade que o momento exige.

Com carinho,
Klara Castanho

09/09

ANEXO E: Resposta ao tema polêmico por Matheus Baldi: tratava-se de um estupro e não de uma gravidez desejada

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pIx3r-Ft2ikA>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Matheus Baldi: Todos os dias eu recebo muitas informações... vídeos... notas... áudios... imagens... e começo um longo processo de apuração de todas as notas sobre celebridades pra dar essa nota ao público... pra dar essa informação ao público... levando muito a sério esse trabalho. Isso muitas das vezes enviados até por fãs... seguidores... e... isso aconteceu com a Klara...É... eu recebi informações de que ela estaria grávida... os fãs...seguidores estavam notando que ela estava ali quando as roupas que marcavam o corpo... e durante um período eu ignorei...eu olhei aquelas imagens e não dei a relevância... porque vira e mexe sempre mandam de outras famosas também suspeitando de gravidez...

Passado um tempo... e... até fui olhar a idade da Klara para saber... e... eu vi que ela era maior de idade... que ela tinha 21 anos... mas não me atentei a nenhum detalhe... não abordei internamente essa questão com quem trabalha comigo. E eu segui... passados alguns dias... eu recebi de uma fonte muito segura de que uma atriz global de vinte e poucos anos estaria grávida. Naquele momento a pessoa não me revelou o nome... só soltou essa informação... e eu fiquei com isso encucado... e também terminou ali...não fui atrás... Porém...passados seis dias desde que essa pessoa me contou... eu recebi uma ligação... uma pessoa que tinha provas...certeza de que a atriz...já dando nome... Klara Castanho estava grávida.

Ao receber essa informação da pessoa tendo provas...e me dando certeza daquela gravidez... imediatamente eu mandei uma mensagem para Klara Castanho... ao mandar aquele *direct*...eu também formalizei na sequência um e-mail pra assessoria de imprensa da Klara Castanho perguntando se procedia essa informação...Isso está tudo registrado...eu tenho todos os *prints*... eu tenho tudo isso comigo... aí na sequência eu não tive retorno até aquele momento da Klara... e nem da assessoria... como acontece diariamente lidando com a nota de celebridades... cada nota que eu apuro muitas vezes o assessor não responde... o artista não responde... mas eu tendo as provas suficientes eu trago e torno aquilo público...seguro do meu processo de apuração... Aí eu fui pra rede social... isso foi publicado nas minhas redes pra ficar bem claro... e dei essa informação.

A partir dessa situação, é claro que eu já tive uma reflexão interna... é válido destacar... gente... que gravidez... por muitas vezes... no mundo das celebridades é visto como algo a ser comemorado... algo alegre... E pela primeira vez... nesse segmento jornalístico de celebridade

no Brasil... a gente tem uma ocorrência de um fato tão chato... tão triste... que é a gravidade de um crime... Porque isso não é gravidez... Isso não é uma notícia... Isso não é uma fofoca... Isso morreria comigo... esse segredo... se não tivessem feito o que fizeram depois dessa informação... mas... comigo eu nunca mais mexeria nessa história... E tiro essa lição...Cris... depois desse depoimento que tá relacionado a questões de gravidez para que não só eu...como também outros colegas... reflitam... e... peço perdão a Klara... à família dela... porque de alguma maneira... sem saber que se tratava de um crime...ao dar a notícia da possível gravidez... porque não tinha cravado... isso acabou de alguma forma gerando... é... dor nela. Então...daqui pra frente fica o aprendizado... peço perdão a ela e à família.

ANEXO F: Relação dialógica entre Antônia Fontenelle e Klara Castanho após a carta aberta

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yA7JNEyDhIc>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Antônia Fontenelle: Olá... meus amores... eu estava pensando em esperar a poeira baixar para eu poder me pronunciar... pensei também em fazer uma carta aberta... mas de fato não sei fazer essas coisas... A verdade é que desde quinta-feira...dia da minha live...que eu estou sem dormir... estou com o meu mais velho internado...e essa rotina de hospital deixa a gente baratinada... cansada... Mas... como na minha vida inteira eu sempre me defendi..., não vai ser diferente agora...

E... eu vou me dirigir diretamente a Klara Castanho... apesar de que... quando eu fiz a minha live... eu não citei o nome dela...mas ela se apresentou ontem... e aí...eu saí mais uma vez como vilã da história por algo que eu não fiz... Eu não falei o nome dela... eu preservei o nome dela... e... por incrível que pareça... o Léo Dias nunca veio aqui me defender...muito pelo contrário... mas por questão de justiça eu preciso dizer que dessa vez até o Léo Dias protegeu a Klara e ofereceu ajuda...

E... agora é a minha vez de fazer isso... Klara... você tem 21 anos de idade... você não é menor de idade... você vai entender... o que chegou até mim... não foi o que você escreveu na sua carta... Então...quem me conhece... quem me acompanha sabe que eu faço um trabalho pesado contra violência doméstica...contra erotização infantil... contra violência contra a criança... contra a violência contra a mulher...

Muito bem... é um fato muito doloroso a partir do que você escreveu na sua carta...quando eu fiz a live... não citei o seu nome... e... Klara... só me vinha na cabeça o que chegou até mim... que foi uma criança negra indo para um abrigo. Klara... eu sei muito bem o que passa uma criança negra num abrigo à espera de uma adoção... Então... Klara... eu também quero te oferecer ajuda, isso aqui não é papo de internet... isso aqui não é lacração... não é para ficar bem na fita... nem ter *views*... para ter seguidores... e muito menos ser aceita...isso é o meu trabalho... isso faz parte do meu trabalho... eu... Klara Castanho...quero me colocar à sua disposição pra fazer o que tiver ao meu alcance para colocar quem fez isso com você na cadeia... me deixe lhe ajudar...